Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 6 de Junho de 1915 — N. 1.239

HOJE — O TEMPO — Maxima, 26,6; minima, 21,0.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 22$000
Por semestre . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

O Brasil não póde assignar um tratado com a Allemanha

P[or]que era preciso até reformar a Constituição!

(Correspondencia de Medeiros e Albuquerque, especial para A NOITE)

Foi a 11 de fevereiro que eu tive ocazião de fazer ai no Rio de Janeiro uma conferencia sobre o Brazil e a Guerra Atual. Essa conferencia foi substancialmente rezumida n'A NOITE, no "Jornal do Comercio" e com menos dezenvolvimento em outros jornais. Só a 10 de março eu voltei para a Europa.

Como eu não disse nada de trancendente, creio que houve tempo bastante para que as respostas a essa conferencia se produzissem ainda durante a minha permanencia ai. As que eu li, não me pareceram, entretanto, necessitar qualquer réplica.

Não o digo por desdem a todas.

Uma não passava de idiotissima calunia. Outras eram, porem, sómente a afirmação de opiniões contrarias ás minhas. Não valia a pena reafirmar estas para sucitar a reaparição daquelas.

A calunia consistia em dizer que eu garantira ser a civilização do Brazil igual á da Albania.

E' evidente [que] eu não poderia enunciar tal extravagancia.

Citando [um] echo do general Von Bernhardi, em que ele declarava mostrueza a existencia das nações pequenas, eu fazia notar que "pequeno" queria ai dizer "fraco" e, nesse caso, era bom lembrar que o Brazil, embora se estendesse nos mapas, como uma enorme "cataplasma geografica", era uma nação fraquissima: tão fraca pelo menos como a Belgica ou a Servia.

Ha nisso um exajêro. Mas é um exajêro em favor do Brazil, porque eu não creio que ninguem tenha o despeito de afirmar que nós fossemos capazes hoje de fazer um esforço militar identico ao que fizeram a Belgica e a Servia.

Nunca, porem, comparei civilizações. O que não vinha a proposito; não era disso que se tratava. Por outro lado, si eu tivesse de fazer qualquer paralelo não me lembraria da Albania, que é uma invenção diplomatica da Austria, a que nos tempos atuais não corresponde nenhuma realidade concreta.

Outras respostas, um pouco dezorientadas, acerca dos mapas alemãis em que o territorio do Brazil é germanizado á força, faziam afirmações diverjentes, que entre si se anulavam.

Umas diziam que a representação num [mapa] de varios paizes com as mesmas côres é frequente. E davam como exemplo certos atlas em que isso acontece. E' um jogo habil de esperteza confundir assim "mapas" e "atlas", isto é, confundir a identidade de côres em uma só carta e a identidade de côres em diversas cartas, reunidas em um mesmo volume: um atlas. De mais, é evidente que, mesmo em um grande mapa [illegible] se torna que varias nações sejam representadas com nuances das mesmas côres, pois que as côres são sete e as nações são algumas centenas. Reserva-se, porem, sempre a mesma nuance para cada paiz e suas colonias.

Os outros defensores, saindo dessa pueri[lidade], tomavam caminho diverso. Contestavam que os tais mapas, em que se germanizava o sul do Brazil, existem realmente, mas que eles reprezentam apenas os lugares em que se fala o alemão.

Assim, o Paraná, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina são Estados em que se fala o alemão? O fato, que é em grande parte verdadeiro, não deixa de ser digno de reparo, porque, quando alguem o alega, censurando a politica daqueles Estados, que consentem em tal escandalo, isso se nega em todos os tons. Quando, porem, se alude a [illegible] muito mais grave, aprezentam essa alegação como uma desculpa!

Mas, emfim, admitindo que os cartógrafos alemãis tivessem querido fazer apenas essa representação de linguas e admitindo ainda que [illegible] — que se possa dizer que Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul são Estados, em que tais linguas predominam, nada autorizaria a englobar essa parte do Brazil sob o nome de "Alemanha Meridional".

Assim, com o mesmo critério, outros cartógrafos repartiriam o nosso territorio entre "Portugal Meridional", "Italia Meridional" e "Alemanha Meridional" — e no mapa do Brazil só o que não haveria seria... o Brazil!

Para prevêr essa objeção, outros defensores da Alemanha tomam logo a pozição seguinte: negam que tais mapas existam e afirmam que quem procure agora fazer vir [illegible] Alemanha.

O momento é realmente dos mais propicio[s]. Já escrevi a esse respeito a Guilherme II... Emquanto, porem, a resposta não me chega ás mãos, vejam a escala das negações:

[...] negação absoluta: os mapas não existem;

[...] afirmação de que os mapas existem, [mas] que neles se trata apenas de representar os [illegible] alemãis;

[...] afirmação de que os mapas existem, [mas] se trata apenas de reprezentar os [lugares em] que se fala alemão.

[Os] dois ultimos grupos de defensores destróem o primeiro, o essencial está [na] confissão do fato arguido.

[illegible] não vale a pena perder tempo [illegible]. Ha uma que é mais séria e outra que é muitissimo importante.

A primeira se refere á afirmação de que nada devemos á Alemanha. Para contestar essa negação, lembram-nos o progresso dos tres Estados do sul e em especial o do Rio Grande.

O progresso dos Estados do sul é real. D'ai a afirmar que seja devido aos alemãis vai uma certa distancia... Seria precizo primeiro provar a incapacidade dos brazileiros. Esse é um tema favorito dos escritores alemãis, para os quais nós somos uma "raça inferior". Mas é exatamente esse tema que se torna necessario demonstrar.

De mais, é bom não esquecer que não ha Estado algum da União tão favorecido oficialmente como o Rio Grande do Sul. Ai está quazi todo o exército. Ai estão varias instituições militares. Sempre que é necessario construir ai uma estrada de ferro, descobre-se que ela é estratejica.

A soma em dinheiro que a União manda para o Rio Grande do Sul é superior á que ela remete para todos os outros Estados reunidos.

Não ha nenhum Estado da União que em tais condições não prosperasse. E quando alguns, com por exemplo S. Paulo, o tem feito sem esse auxilio, esses, sim, é que se tornam dignos de admiração.

Seja, porem, como fôr, o cazo geral dos alemãis tem um aspeto que lhes retira todo o direito á gratidão.

Um colono estranjeiro é um hospede necessitado, que não tendo achado conforto na sua terra, aceitou o nosso agazalho. Si veio, e, embora prosperando, ajudou-nos tambem a fazer a nossa prosperidade, compartindo nossas vicissitudes, entrando, para assim dizer, na nossa familia, nós lhe devemos toda a gratidão. Devemos tanto mais gratidão quanto ele tomou a si trabalhos mais ingratos e, por outro lado, quanto mais se mostrou em tudo e por tudo solidario conosco.

Mas si esse hspede, a quem nós demos possibildades de obter um conforto que ele jamais alcançaria na sua terra, evita solidarizar-se conosco e mantem-se segregado do convivio da nossa familia, limitando-se a aproveitar as vantajens que lhe concedemos — nós não lhe devemos gratidão alguma. E' um inimigo desleal, que procura a nossa destruição.

Nessa comparação está o simile do que occorre com os italianos e com os alemãis — com os italianos, que vieram ajudar-nos nos labôres mais árduos e que procuram solidarizar-se conosco, emquanto os alemãis conservam-se segregados, sem querer aprender nossa lingua e preparando o momento em que possam vender-nos á sua antiga patria, em que não poderiam nunca encontrar tudo o que nós aqui lhes demos.

Eis porque ainda uma vez eu afirmo que o Brazil nada deve á Alemanha.

Entre as respostas, que me foram dadas nenhuma, porem, sobrepuja em gravidade á do Sr. Dunshee de Abranches. No "Jornal da Noite", que se publica em S. Paulo, achei uma entrevista do ilustre deputado. Nela ele alude a uma carta que me dirijiu; mas que até agora não recebi — o que aliaz não é de admirar, dada a circumstancia de que tenho vivido em viajens e atendendo tambem á dezorganisação geral dos correios, aqui como ai.

Mas a entrevista diz o essencial.

Assevera que houve negociações para um tratado germano-brazileiro, fato que aliaz eu nunca neguei, porque o conhecia. Tais, porem, foram as complicações diplomaticas creadas pela Alemanha, que esse ato nunca se poude realizar.

Diz Dunshee de Abranches:

"Quando se firmaram os tratados com a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e outros paizes, cojitou-se tambem da Alemanha, chegando a fazer-se um projeto de tratado. A certa altura surjiu um impedimento talvez batante dificil de rezolver: firmado o tratado e aprezentado em primeiro lugar ao imperador Guilherme, este lhe daria a sua assinatura. Depois, caberia a vez ao nosso Congresso.

"O Congresso aprova-lo-ia tal qual Guilherme II o sancionára? Eis o grande problema."

Com receio de que o Congresso não aprovasse tal qual esse tratado, Dunshee de Abranches chegou a elaborar, por pedido do barão do Rio Branco, um projeto de lei ordinaria, graças ao qual "trabalhos da natureza deste a que me venho referindo fossem tão sómente da competencia do chefe da nação, como acontece na Alemanha".

"Não se conseguiu essa lei e o barão, receiozo, poz de parte o tratado."

Todas estas revelações são de uma gravidade excepcional e em vez de dissiparem, aumentam os nossos receios da ação da Alemanha.

Que é que havia de tão grave nesse tratado que o barão do Rio Branco receiava a sua reprovação?

Diz o Sr. Dunshee de Abranches que Rio Branco temia a ação dos Srs. Barboza Lima e Irineu Machado. Não me consta que o Sr. Barboza Lima, cujas tendencias pozitivistas são conhecidas e que votou na Constituinte o principio de arbitramento obrigatorio, se tenha oposto jámais a nenhum tratado de arbitramento. O mesmo é para dizer-se do Sr. Irineu Machado.

Ainda no periodo em que o barão do Rio Branco chegou a ter uma certa opozição na Camara, sempre os seus atos foram aprovados por maiorias imensas. Os mais fortes opozicionistas ao governo faziam, diante dos interesses nacionais do Brazil, calar todos os seus resentimentos.

O barão sabia isso. Ele tinha visto até ai todos os tratados de arbitramento aprovados sem discussão. Por que receiava a reprovação do tratado com a Alemanha? Que clauzula havia ai tão grave, que lhe dava esse receio?

Dunshee fala na exijencia de nossa Constituição, mandando submeter os tratados á aprovação do Congresso e mostra uma especie de terror sagrado, porque se poderia não aprovar um ato já assinado pelo imperador Guilherme. Que haveria nisso de grave? Nada. Nunca se considerou isso dezar ou uma desfeita. Nós rejeitámos um tratado feito com a Arjentina. Os Estados Unidos compraram — foi, creio eu, á Dinamarca — uma ilha. O rei considerou a couza tão completa, que desligou seus subditos da obediencia. Mas o Congresso norte-americano não ratificou a compra e tudo se desfez, sem que isso acarretasse o minimo esfriamento de relações entre os dois povos. Muitissimos — a grande maioria — dos 31 tratados que nós temos, são com nações em que os atos internacionais não se submetem ao poder lejislativo. Por que o que nunca teve inconveniente para eles só o teria para a Alemanha?

Havia, por força, alguma couza de muito grave, de muito impopular nesse tratado, para que o barão do Rio Branco tivesse receio de o ver rejeitado.

Dunshee fala na sua amizade pessoal ao barão do Rio Branco. De igual honra eu me posso gabar. Sei, portanto, como era grande a sua facinação pela Alemanha. Quando aprezeitei projeto á Camara, estabelecendo que a missão militar fosse pedida á França, só o fiz contra a sua vontade, a despeito do seu pedido. Mas eu achava — os fatos me dão hoje razão — que a Alemanha é uma nação de preza, contra a qual o Brazil deve precaver-se.

Em todo cazo, segundo a gravissima confidencia de Dunshee de Abranches, foi só para fazer um tratado com a Alemanha, que o proprio Dunshee chegou a pensar em retirar ao Congresso a faculdade constitucional de aprovar os tratados internacionais!

Ainda uma vez: que continha esse tratado, de tão notoriamente impopular, para o barão do Rio Branco receiar que a sua popularidade não bastasse a fazer aprovar?

Evidentemente, si hoje alguem nos vier dizer que ele era como os outros, simples e sem inconveniente, nós não o poderemos acreditar: o barão do Rio Branco não era um imbecil. O terror da opozição dos Srs. Barboza Lima e Irineu Machado, que sempre foram pacifistas decididos, não o poderia levar ao receio de uma rejeição de qualquer tratado por ele feito.

Assim, no que meu distinto colega afirmou ha uma confirmação brilhante das minhas asserções. Si nós não fizemos tratado de arbitramento com a Alemanha, foi porque esta nos pediu condições tais, que o barão do Rio Branco, a despeito de toda a sua popularidade, pela primeira vez receiou que o Congresso não as aprovasse. Chegou mesmo a pensar em alterar a Constituição Brazileira, só para não as submeter ao seu exame!

Era dificil imajinar uma confissão tão grave.

Medeiros e Albuquerque

A ETERNA QUESTÃO

Um edital intimativo

Edital

Estaremos condemnados a assistir, ainda por longo tempo, ás tristes occorrencias que se desenrolaram, e já pareciam terminadas, no celebre Contestado?

Entre os telegrammas vindos hontem de Florianopolis, um nos revela uma occorrencia de certa gravidade.

Nas localidades do Contestado sob a jurisdicção do Paraná foram affixados editaes com os seguintes dizeres:

"Faço sciente a todos em geral que, de accordo com a ordem do Exmo. Sr. chefe de policia do Estado, será punido severamente todo e qualquer cidadão que for encontrado com o abaixo-assignado fazendo propaganda em pról do Estado de Santa Catharina, relativamente á questão de limites. — João Vaz Filho, 1º supplente do sub-delegado."

A nossa gravura mostra um original, que photographámos, destes editaes.

E apparecem dous vagabundos dos espaços...

Quaes são os nossos luminosos visitantes

A posição do cometa observado pelo immediato do "Guahyba"

Neste periodo de apertura de vida, quando a conflagração européa prejudica tão fortemente a tranquilidade universal, quando essa questão seriissima dos reconhecimentos no Congresso chega a empolgar todos os espiritos, quando estamos a braços com os problemas mais serios — interessará ao leitor saber que ha em nosso céo, apparecendo todas as manhãs, dous astros vadios e incertos, que não têm siquer o prestigio antigo de annunciadores de desgraças, que as antigas lendas lhe emprestavam?

Interesse ou não, temos, entretanto, o dever de annunciar as luminosas visitas. A primeira informação que della tivemos foram graciosas.

O Sr. José Pires Vieira Junior, immediato do vapor «Guahyba», velho homem do mar, em sua viagem de Santos para este porto, observou um cometa na madrugada de hontem, pelas 5 e 25 minutos. Disse-nos esse funccionario da Costeira que o astro em questão forma um triangulo com as estrellas Achernar (alpha da constellação de Eridani) e Fomalhant (alpha da constellação de Piscis Australis).

Assim, a distancia existente entre a primeira (Achernar) e a segunda (Fomalhant) é de 39 gráos e 6 minutos.

A que existe entre a mesma Achernar e o cometa é de 21 gráos e 5 minutos e a que ha entre a dita Fomalhant e o cometa é de 38 gráos e 13 minutos.

O cometa não é muito brilhante e a sua cauda desapparece a uns 20 gráos de distancia approximadamente, sendo muito transparente para W. A largura dessa cauda é quatro ou cinco vezes maior que o corpo do astro.

O Sr. Vieira Junior deu-nos affirmações categoricas sobre o que ficou dito.

Fallecimento de um senador italiano

ROMA, 6 (Havas) — Telegrapham de Alexandria communicando ter ali fallecido o senador Caetano Calvi.

O MOMENTO

O monopolio da Light

O decreto lejislativo municipal de 4 de dezembro de 1899 autorizou o prefeito a conceder á firma William Reid & Comp., direito excluzivo, por espaço de quinze anos e dentro do perimetro do Distrito Federal — de fornecer a terceiros enerjia eletrica, gerada por força hidraulica, afim de ser aplicada como força motriz e a fins industriais.

Em 7 de junho de 1900 foi assinado o contrato que, mais tarde, foi transferido intacto ao Banco Nacional Brazileiro, deste depois á Companhia Nacional de Eletricidade, deste ainda a Alexandre Mackenzie que, depois de escandalozamente o modificar — o que importava em caducidade — passou-o em 16 de outubro de 1905 á The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltd.

A clauzula 1.ª desse contrato, já modificado pelo Sr. Mackenzie, naquilo que ele denominou uma consolidação da concessão, assim reza:

"O contratante, por si ou por empreza ou sociedade legalmente organizada, terá o direito excluzivo, dentro do perimetro do Distrito Federal e por espaço de 15 anos, a contar de 7 de junho de 1900, de fornecer a terceiros enerjia eletrica gerada por força hidraulica afim de ser aplicada como força motriz e a outros fins industriais, salvos os direitos de terceiros, inclusive os que se referem á produção e distribuição de luz."

Termina, pois, amanhã, 7 de junho de 1915, o direito excluzivo, isto é, o monopolio de que goza a Light para fornecer enerjia eletrica no Distrito Federal, gerada por força hidraulica. De depois de amanhã em deante póde pois qualquer fornecer no Distrito Federal enerjia eletrica — a menos que clandestinamente e sem autorização do Conselho não lhe tenha a Prefeitura prorogado o prazo do monopolio.

Qualquer prorogação é, entretanto, injustificavel. Si a companhia não goza mais, a partir de depois de amanhã, de um monopolio de direito, goza-o de fato, longa e lentamente preparado pelo suborno, com que comprou funcionarios e juizes, no impedimento a que qualquer instalação se fizesse no Rio de Janeiro que pudesse vir a ser, em qualquer tempo, transformada ou aproveitada para a distribuição da especie de enerjia eletrica, de cujo monopolio gozava a empreza. Até daquele de que o contrato não lhe dera privilejio, como o da gerada por maquinas a vapor, estenderam-lhe juizes, adrede corrompidos, o beneficio do monopolio. E', pois, numa situação de monopolio de fato que a empreza canadense se encontra.

Dessa situação procura ela, entretanto, tirar partido, mandando dizer que, sem mais obrigações de contrato, póde ela elevar os preços da enerjia, que fornece a tarifas exorbitantes. E' verdade que se tem dito isso, mas de tal receio não ha razão de nos tomarmos, porque o que termina a 7 de junho de 1915 é o monopolio e não a concessão. Esta continua. Ia até 1950, mas depois se lhe prorogou o prazo para 1990. Esta concessão, assim estendida até aos nossos netos, tem, entretanto, obrigações e uma delas é a tabela de preços atualmente em vigor para o fornecimento da enerjia. Não se póde, pois, alegar como fundamento de qualquer prorogação atual uma defeza do bolso do publico, porque este já se acha salvaguardado (ou agredido?) até 1990!...

A situação póde, pois, permanecer como está sem gravame para o consumidor. Resta ver o que conseguirá a Light. — MAURICIO DE MEDEIROS.

UM PROTESTO JUSTO

A situação afflictiva das forças federaes n[o] Contestado

"A Tribuna", de Curitybanos, publicou [...] dias, em termos vehementes, um forte protesto contra a situação das forças federaes que permaneceram destacadas em certos pontos do Paraná, afim de debellarem qualquer movimento de "fanaticos", que, por ventura resurjam em novos grupos, fortificados em novos reductos.

Effectivamente, muito justo é aquelle protesto. As forças que estão destacadas em Canoinhas, Poço Preto, Porto da União, etc., estão esgotadas por uma permanencia de mais de anno naquellas regiões!

O 11º batalhão do 4º regimento, que deu origem ao 16º, está em Canoinhas desde dezembro de 1913. Na linha do oéste ha forças de outras guarnições que não podem ser substituidas por falta de pessoal.

O facto, de per si, de verem estas praças partir os companheiros, de outros batalhões, que terminaram sua missão, já originou tal ou qual descontentamento, desperta um certo sentimento de perseguição: mas, ainda mesmo que a isto se opponha o argumento de que a vida militar não póde sujeitar-se a sentimentalismos, que não comporta a disciplina, um facto grave, de maior gravidade do que aquelle, permanece constituindo uma injustiça clamorosa: o estado de penuria a que chegaram as forças que ali permaneceram. O 11º batalhão do 4º regimento, em Canoinhas, que deveria ter 13 officiaes, tem apenas tres segundos tenentes, orçando o numero de praças por um effectivo de cerca de 400. Em identicas condições estão o 12º, o 13º e o 14º.

Os officiaes que serviram e deveriam servir nesses batalhões condemnados a ficar no Contestado quasi todos têm obtido commissões do governo e servem em outros corpos!

Agora, a todas estas praças e aos poucos officiaes que permanecem no Contestado o governo está a dever quatro mezes de vencimentos. Isto quer dizer que as familias dos officiaes passam por provações, que ha miseria entre as das praças, e que estas não poderão, por todos estes males reunidos, manter inquebrantavel a linha severa de disciplina militar

Este é o protesto, muito justo, contra a injustissima condição a que fizeram chegar aquellas forças, que constituem uma fracção do nosso Exercito.

Preparativos para a successão alagoana

MACEIO', 6 (A. A.) — Os hoteis e muitas residencias particulares começam a hospedar as familias vindas dos municipios do interior, para assistir as festas da posse do Dr. Baptista Accioly, no cargo de governador do Estado. No programma dessas festas figuram banquetes, bailes e diversões publicas. As commissões organisadoras estão trabalhando com actividade, para que as referidas festas tenham grande brilho.

[O] monstro da rua dos Andradas

[Um]a ameaça constante e uma [i]mmundicie permanente

E lá está o pavoroso monstro...

Lá está o monstro, como si tivesse surgido de uma magica, com a sua carcassa negra, com as fauces escancaradas, prompto a engulir o palacio que se ergueu á sua frente, majestoso.

Os que passam ali, vendo a figura do monstro, ridicula e despresivel, riem-se da sua triste figura, agachado como um sapo junto ás patas de um leão.

Mas si o caso faz rir a uns, a outros causa indignação. Pois que, deixar-se aquil'o ali, não só como um attestado do pouco amor á esthetica, mas tambem do pouco caso pela vida do proximo?

Sim, porque com o serem de um aspecto medonho aquellas ruinas, ellas estão a desabar, offerecendo perigo aos transeuntes.

E depois, aquellas paredes mal equilibradas, aquellas janellas carcomidas, aquelles madeiramentos queimados, prestes a ruir, lembram ainda as scenas apavorantes de ha quatro annos, desenroladas com o pavoroso incendio que irrompeu ali, numa noite tetrica, incendio ateado por mãos criminosas e que fez diversas victimas na familia Arguelle.

Que se deixasse aquillo ali, para trazer remorsos ao incendiario, já não havia razão de ser, pois que o mesmo veiu a cair, mais tarde, varado pela bala do revólver de um [ir]mão das victimas do incendio formidavel.

Por que então deixar aquellas ruinas horrivelmente feias e ameaçadoras de fazer mais victimas, além das que hoje dormem o somno da morte?

Os francezes avançam contra Metz

As esquadras russa e allemã encontram-se no golfo de Riga

A proposito da retomada de Permysl — A cavallaria russa entrando na cidade depois da rendição. Agora são os russos que saem e os austriacos que entram

Os francezes avançam com a sua artilharia na direcção de Metz

LONDRES, 6 (A NOITE) — De Paris informam que a artilharia francez está bombardeando o acampamento fortificado de Metz, tendo já avançado com exito na direcção da colossal fortaleza.

Trava-se no mar Baltico um ligeiro combate naval

LONDRES, 6 (A NOITE)—*Informam de Stockolmho que alguns pescadores, de regresso áquelle porto, após um cruzeiro pelo mar alto, affirmam que se travou um rapido combate naval entre uma poderosa esquadra allemã e varios navios russos, em frente ao golfo de Riga.*

Os informantes nada de positivo puderam dizer sobre os resultados dessa acção, pois tiveram de se afastar da zona de combate.

Os «Zeppelin» vão tambem lançar gazes venenosos

LONDRES, 6 (A NOITE) — Noticiam os jornaes de Copenhague que os allemães fizeram experiencia de um novo e gigantesco dirigivel «Zeppelin», que evoluiu com excellente resultado entre a Suecia e a Dinamarca.

Esse novo dirigivel é poderosamente armado e possue tres depositos de gazes asphyxiantes.

Um combate naval entre esquadras russa e allemã

PETROGRAD, 6 (Havas)— *Annuncia-se officialmente que ao largo de Riga houve um encontro entre navios de guerra russos e uma forte divisão naval allemã, sendo trocados alguns tiros de canhão entre as duas esquadras.*

Metz está sob o fogo dos francezes

LONDRES, 6 (A. A.) — *Os francezes bombardearam o campo entrincheirado de Metz, com exito, conseguindo grande avanço e a collocação da sua artilharia em posições que asseguram toda a efficacia ao seu tiro.*

Nos arredores de Ypres os alliados derrotam os allemães

LONDRES, 6 (A NOITE) — Um communicado do marechal French informa que nos arredores de Ypres os alliados travaram um combate com os allemães, sendo estes derrotados após uma violenta carga de baioneta.

O «Lusitania» não estava armado

WASHINGTON, 6 (Havas) — O Sr. Spring Rice, embaixador da Inglaterra nesta capital, entregou ao governo uma nota assegurando formalmente que o paquete «Lusitania», mettido a pique pelos allemães, não estava armado.

Écos e novidades

O Brasil de outros tempos...

Na interessante secção «O velho Jornal» do «Jornal do Commercio», vem hoje um resumo da sessão da Camara dos Deputados de 6 de junho de 1831. Como se sabe, havia então um governo novo, saido de uma revolução havia pouco triumphante, e por isso cercado de um prestigio como talvez nenhum outro tenha tido. Foi o ministro da Fazenda deste governo forte que apresentou nesse dia á Camara uma proposta para a suspensão dos pagamentos dos juros e amortisação dos emprestimos externos por espaço de cinco annos —, é o que se chama hoje «Funding Loan».

Foi uma estupefacção na Camara; apenas o ministro se retirou, como era de praxe, o Sr. Montezuma «representou a necessidade de ser discutida essa proposta com a maior brevidade; que o Regimento lhe obstava de falar antes que a proposta passasse por uma commissão, e decorresse certo intervallo; mas, que não podia dispensar-se de considerar tal proposta como a mais impolitica possivel (apoiados) e até como um grande infortunio para o Brasil, si acaso apparecesse a noticia della, sem que constasse ao mesmo tempo a disposição da Camara de cumprir religiosamente a fé dos contratos (apoiado geralmente); os interessados nos fundos publicos ficariam outros tantos inimigos do Brasil.»

«Recommendava com muita insistencia o mesmo deputado que se desse a mais prompta decisão deste negocio, para que o paquete, proximo a partir, não levasse para a Europa a noticia da proposta, sem que fosse ao mesmo tempo a certeza de que a Assembléa Legislativa do Brasil está disposta a cumprir religiosamente os contratos.»

A Camara quasi em peso apoiou as palavras do orador; e esse protesto foi tão significativo que o presidente se viu obrigado a nomear immediatamente a commissão incumbida de estudar a proposta. Dessa commissão fez parte o proprio Montezuma.

Foi só então que um deputado, o Sr. Hollanda, se animou a dizer algumas phrases anodynas em defesa do ministro, apezar de no fundo discordar tambem da proposta. O Sr. Hollanda chegou mesmo a dizer que «bastavam a desapprovação e o susurro com que a proposta tinha sido recebida na Camara, para acalmar os possuidores de fundos. Seria, pois, conveniente que o projecto fosse adiado até a nomeação da Regencia permanente». Foi um sussurro ainda maior. O Sr. Martim do Amaral «advertiu que em materia de credito não ha tempo a perder; e que convinha, por isso, que a commissão désse o seu parecer na segunda-feira, para que o paquete partindo na quarta-feira, como se dizia, a pudesse levar já».

O Sr. Rebouças falou no mesmo sentido e «achou urgentissima a decisão da proposta, para desvanecer a má opinião que della pudesse resultar», e insistiu em que o paquete devia levar a certeza de que a nação estava resolvida a não desviar uma só linha dos contratos feitos» (Apoiado geralmente)

E assim foi resolvido...

Pois depois de quasi um seculo de independencia, depois de uma outra revolução feita para sanear o Brasil, não só o governo se julgou autorisado a fazer por sua livre recreação um acto egual, como a noticia desse acto não causou o menor abalo; antes, pelo contrario, serviu de motivo a que ministros e governo recebessem os mais calorosos parabens!...

Para muitos jornaes o ministro e o presidente chegaram a ser considerados verdadeiros benemeritos!

Mas é que naquelle tempo o subsidio era uma insignificancia; alguns magros mil réis. Os deputados e senadores eram geralmente homens independentes e de valor. A politica ainda não era a profissão que actualmente é. Ainda não tinha apparecido um Luiz Domingues para propor o augmento do subsidio. Ainda não havia um chefe da politica nacional encarregado de distribuir as cadeiras de deputados e de senadores entre o pessoal dos quartos baixos do seu palacio, e entre os seus amigos mais notaveis pela sua subserviencia, pelos seus appetites e pela sua falta de caracter.

Inauguração de uma ponte em Alagoas

MACEIÓ', 6 (A. A.) — Em trem especial, acompanhado do Dr. Baptista Accioly, das altas autoridades e de muitas familias, seguiu para a cidade de Viçosa, o governador do Estado, que alli vae assistir ás festas da inauguração da ponte metallica sobre o rio Parahyba, devendo regressar á noite.

Uma praça de policia ferida a bala

No quartel da Saude

Nem mesmo aquelles acostumados a lidar com armas de fogo, escapam á imprudencia. Hoje mais um caso.

A praça do regimento de cavallaria Octavio Mendes Lima, de côr branca, com 22 annos, solteiro, destacado no quartel da Saude, quando examinava uma pistola automatica, esta disparou, ferindo-o no projectil.

A Assistencia soccorreu-o, removendo-o para o Hospital de sua corporação.

Fallecimentos em Sergipe

ARACAJU', 6 (A. A.) — Falleceu em Villa Nova, a Sra. D. Anna Bastos Valladão, viuva do coronel Manoel Baptista Valladão, e cunhada do general Valladão, ex-presidente do Estado.

—Na cidade de Itabaiana, falleceu tambem a Sra. D. Maria Francisca de Oliveira, mãe do Dr. João Antonio, advogado e director do Banco de Sergipe.

O Congresso pernambucano encerra os seus trabalhos declarando-se solidario com o governador

RECIFE, 6 (A NOITE) — Encerraram-se hoje os trabalhos do Congresso estadual, indo os senadores e deputados ao palacio do governo levar os seus protestos de solidariedade politica ao general Dantas Barreto.

O Museu Nacional soffre um avultado roubo

Desapparecem varias pedras preciosas e uma valiosa agua-marinha

As primeiras providencias policiaes

O Museu Nacional foi roubado.

A noticia sensacional chegou laconica á nossa redacção. O Museu fôra roubado pela madrugada, mas agora de verdade, por verdadeiros ladrões, que não iriam restituir logo em seguida as preciosidades á policia.

Nada mais se sabia.

O roubo fôra descoberto pela manhã, quando os primeiros guardas fizeram a visita costumeira ao salão "José Bonifacio", onde em vitrines de crystal se ostentam as lindas e valiosissimas pedras preciosas de nossa terra.

As autoridades policiaes cercavam o caso de absoluto mysterio, impenetraveis, negando-se a menor informação á curiosidade dos reporters.

Houve quem chegasse mesmo a informar que nada de anormal se teria passado naquella casa.

Mas a nossa informação vinha de fonte segura. Partimos céleres para a Quinta da Boa Vista, acompanhados de um photographo, pois, apezar das rigorosas disposições do regulamento do estabelecimento, que prohibem a reproducção photographica de qualquer peça do Museu, levavamos a esperança de não fracassar a nossa tentativa.

Quando chegámos já estavam parados á porta do Museu Nacional o automovel do ministro da Agricultura, o do director do Museu e o do delegado do districto, Dr. Cid Braune.

Como acontece todos os domingos, o Museu estava regularmente frequentado, mas reinava para o pessoal da casa um ambiente de terrivel expectativa.

Notámos logo pelos cantos, pelos corredores, os continuos, os chefes de secções, em commentarios diversos.

Não havia a menor duvida, a nossa informação era segura.

Mais cedo do que esperavamos tinham-se realisado as previsões da A NOITE. A nossa reportagem, que demonstrou o criminoso descuido com que é zelado tudo que de precioso existe em nossas bibliothecas, em nossos museus, e que tivera o intuito de um aviso, um protesto contra essa desidia revoltante, estava completamente confirmada.

Não valeu de nada a prova que demos da grande facilidade que havia em roubar os nossos museus, não serviu para que medidas acertadas fossem tomadas no sentido de prevenir então, não uma reportagem audaciosa, mas um roubo de facto.

Tinhamos atravessado já alguns corredores do grande palacio da Quinta da Boa Vista, acompanhados do photographo equipado de machina photographica, tripé, magnesio, etc., quando fomos abordados por um funccionario zeloso:

— Não podem tirar photographias.

— E as impressões digitaes dos ladrões ? — !!

Vencida a nossa tentativa, é, mais uma vez demonstrado o pouco criterio da vigilancia do Museu Nacional, photographámos as vitrines do salão "José Bonifacio" que foram arrombadas.

Numa sala reservada, em segredo de justiça, conferenciavam o ministro, o director do Museu e o delegado da zona.

COMO FOI DESCOBERTO O ROUBO

Pela manhã, quando foi aberto o edificio do Museu, os serventes e guardas espalharam-se pelas diversas secções.

O servente Joaquim da Silva Duarte, ao chegar á sala "Champolion", de archeologia, deparou aberta uma das janellas dos fundos, abaixo da qual, a uma altura de quatro metros, fica uma enorme area.

Foi dado o alarma.

Que significaria aquella janella aberta ?

Todos entraram activamente a percorrer o edificio, já na previsão de um máo acontecimento.

Depois o servente Mathurino Ferreira Soares, encarregado da sala "José Bonifacio", secção de crystalographia, a primeira do primeiro andar do edificio, deparou com as portas dos armarios numeros 64 e 63, defronte um do outro, completamente abertas.

Continuando a pesquizar, foi encontrar outro armario aberto; era o de n. 56.

A idéa de que se havia perpetrado um roubo pol-o assombrado.

Um exame mais minucioso revelou faltarem varias pedras das duas vitrines de crystal. Estava tudo explicado.

Immediatamente levaram o acontecido ao conhecimento do Dr. Alberto Betim Paes Leme, chefe da 3ª secção.

Houve um grande rebolico no Museu, os telephones tilintaram para todos os pontos.

Foi avisada a policia, o director do Museu Nacional, Dr. João Baptista de Lacerda, e até o ministro.

Pouco tempo depois chegava ao local, acompanhado do commissario Falcão, o Dr. Cid Braune, delegado do 10° districto. Esta autoridade, em companhia do Dr. Betim, percorreu logo todo o edificio, não encontrando, porém, nenhum vestigio denunciador do que se havia passado.

A janella encontrada aberta não denotava signal de arrombamento, parecendo evidentemente ter sido aberta por dentro, si assim não ficara desde hontem, quando se fechou o Museu, por negligencia do servente encarregado de sua guarda, que, no entanto, affirmara havel-a fechado.

O Dr. Cid Braune deu logo algumas providencias preliminares ao caso.

Telephonando para a 3ª delegacia auxiliar solicitou a prisão dos dois policiaes que haviam montado guarda no Museu durante a noite passada, bem como de todos aquelles que estiveram em serviço.

Solicitou tambem dous agentes do Corpo de Segurança e o encarregado da secção dactyloscopica do Gabinete de Identificação.

CHEGA AO MUSEU O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

A's 12 horas chegou ao Museu o Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, a quem o facto já fôra communicado.

S. Ex. conferenciou logo com os Drs. Betim e Cid Braune, ordenando a prisão de todos os serventes do Museu, nos quaes, segundo disse, cabe grande responsabilidade e sobre os quaes recáem mesmo suspeitas.

Em seguida S. Ex. interrogou demoradamente o porteiro interino, João Pinto dos Reis, de quem, por telephone já havia ordenado a prisão ao commissario Falcão.

O Sr. Pinto, que não pernoita no Museu, e reside em Ramos, declarou que hontem, após fechar-se o expediente, retirara-se para a sua residencia. Apezar de ter percorrido todo o edificio antes de se retirar, julga provavel que o ladrão nelle houvesse ficado.

Em seguida foram ouvidos todos os serventes, que são em numero de trese. Nada, porém, adeantaram os seus depoimentos.

UMA SUSPEITA

Em seu depoimento o porteiro declarou que ha dias frequentava assiduamente o Museu um mulato alto [illegible] ainda hontem fôra visto entrar ali, não havendo ninguem visto retirar-se.

DE QUE CONSTOU O ROUBO DO MUSEU

Os ladrões deviam conhecer perfeitamente as disposições das vitrines do salão "José Bonifacio", e de antemão escolheram as pedras que deviam levar.

Causa estranheza, porém, que se tenham apossado, entre outras preciosidades, do armario n. 63, de uma valiosa agua-marinha de côr verde, nacional, pesando 12 kilos.

Essa pedra, pela sua originalidade, será reconhecida facilmente em qualquer parte. Não existe mesmo outra egual e só um colleccionador poderá aproveital-a.

Onde quer que seja tentada qualquer transacção com ella, correrá grande risco de ser descoberto o vendedor.

O roubo constou dessa riquissima agua-marinha, adquirida em 1911 pelo nosso governo, para figurar na exposição de Turim, por 35:000$, e de uma collecção de pequenos diamantes do valor approximado de 6:000$, que estava guardada no armario numero 56.

Os ladrões levaram ainda tres grandes topazios do armario n. 64.

Um desses moveis estava arrombado por trás, na parte de madeira. Haviam conseguido desconjuntar uma das taboas. Os outros dous tinham sido abertos com chaves falsas ou gazuas.

O delegado do districto requisitou um photographo do Gabinete de Identificação, para pesquizar nas partes lisas dos armarios impressões digitaes, si porventura existirem.

(Continua na ultima hora)

E apparecem dous vagabundos dos espaços...

AS INFORMAÇÕES DO OBSERVATORIO NACIONAL

Sobre o caso, de que tratámos na primeira pagina, fomos ouvir o Dr. H. Morize, director do Observatorio.

S. S. nos informou que, de facto, ha uns sete dias vem observando no espaço não um cometa apenas, mas dous, muito pequenos.

São os de nome Belavan e Belische, e que vêm apparecendo muito indistinctamente pela madrugada, pelos lados do sul.

O Dr. Morize, por esse motivo, ainda não conseguiu observal-os convenientemente, apezar dos esforços que tem empregado.

Até agora só os tem visto como vagas e pequenas restéas de luz no espaço.

O feminismo vence!

Chegou a vez da Dinamarca

COPENHAGUE, 6 (Havas) — O Parlamento approvou uma nova constituição estabelecendo suffragio directo e concedendo o direito de voto ás mulheres.

O abuso dos automoveis da Brigada Policial

Um appello ao Sr. 1° delegado auxiliar

Decididamente perdemos todas as esperanças de que o Sr. general commandante da Brigada Policial se resolva a acabar com o desaforo dos "chauffeurs" dos carros de soccorro ou "vai-va-alegres", que se acham com o direito de fazer das ruas centraes da cidade campo de experiencia da sua indisciplina ou do seu delirio de velocidade.

Esses "chauffeurs" não sabem ou não querem conduzir os seus carros, sem ser correndo a toda disparada, e com a descarga aberta, fazendo um barulho infernal. E' positivamente um escandalo e um abuso que não póde ser permittido em uma cidade civilisada. Os bombeiros e a propria Assistencia já têm mais cuidado com os seus carros; os "chauffeurs" da Brigada Policial são cada vez mais insolentes.

Ainda hontem, por exemplo, depois das 10 horas da noite, o carro n. 11, — o celeberrimo 11 — atravessou pela Avenida como um cyclone e desceu pela rua Sete de Setembro e poucos instantes depois, com a mesma disparada e o mesmo barulho, percorria a Avenida vindo dos lados do Monroe. Os soldados e o "chauffeur" estavam evidentemente passeando e se divertindo á custa do susto dos transeuntes. Na Avenida um velho commerciante quasi foi atropelado e teve uma syncope devido ao susto que soffreu.

Ora, isto não póde positivamente continuar. Já que o commando da Brigada não quer ou não póde tomar providencias, cumpre que a policia civil as tome. A segurança das ruas da cidade não póde estar dependendo da boa ou má educação de um "chauffeur", seja soldado ou paizano. O Sr. 1° delegado auxiliar não póde consentir nesta flagrante e escandalosa infracção do regulamento, feito para ser por todos observado.

A Constituição Italiana

A recepção do ministro

Festejou-se hoje, no Rio, a passagem do anniversario da Constituição Italiana.

O Sr. commendador Luigi Mercatelli, ministro plenipotenciario e enviado do Quirinal junto ao nosso governo, commemorou a data de hoje, dando uma recepção na séde da Sociedade Italiana de Beneficencia e Mutuo Soccorro, sita á praça da Republica.

A's 10 horas, o vasto salão da sociedade estava repleto.

O Sr. ministro e o Sr. consul da Italia a essa hora já se achavam no edificio, recebendo os innumeros membros da colonia italiana, que foram cumprimentar SS. Exs.

Ao meio-dia terminava a festa, não tendo havido discursos.

A guerra

Os italianos effectuam um desembarque na Dalmacia

Os austriacos rendem-se

LONDRES, 6 (A NOITE)—O correspondente do «Daily Telegraph» em Roma telegrapha ao seu jornal:

«O Ministerio da Marinha recebeu communicação de haver uma esquadrilha de torpedeiras e destroyers italianos penetrado num dos portos da Dalmacia e bombardeado o respectivo quartel, sem que os tiros fossem correspondidos.

Em seguida foi effectuado um desembarque e as tropas italianas occuparam a cidade, tendo feito prisioneiros os soldados austriacos alli destacados e que se renderam desde logo á discrição.

Esses prisioneiros foram immediatamente transportados para Ancona.

O governo italiano guarda segredo sobre o nome do porto dalmata em que se desenrolou essa acção.»

Os russos passaram á defensiva

LONDRES, 6 (A NOITE) — O «Times» publica um telegramma do seu correspondente em Petrograd communicando que as tropas russas receberam ordem de passar á defensiva, em que se deverão manter até á chegada das armas e munições que lhes serão enviadas.

Os italianos avançam paulatinamente

A real legação da Italia recebeu o seguinte telegramma:

O commando supremo communica que nada de importante tem de ser assignalado no dia de hontem (4). As pequenas operações da vanguarda continuam desde o desfiladeiro do Stelvio até o mar.

Nos planaltos de Lavaron e Folgaria accentua-se sempre mais a superioridade das nossas artilharias, que batem os fortes austriacos, e das nossas infantarias que, coadjuvadas tão valorosamente, se consolidam sobre o terreno conquistado.

Os movimentos para a concentração das grandes massas continua em toda parte na maior ordem, assim como o funccionamento do organismo complexo de todos os serviços.

Um aeroplano allemão bombardeou Calais

PARIS, 6 (Havas) — A agencia Havas recebeu um telegramma de Calais communicando que um aeroplano allemão lançou ali diversas bombas, matando uma pessoa e causando alguns damnos sem importancia.

Os francezes continuam progredindo ao norte de Arras

PARIS, 6 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Ao norte de Arras fizemos importantes progressos e occupámos mais dous terços da aldeia de Neuville-Saint-Waast.

Na parte situada ao sul da região chamada «Labyrintho» conquistámos mais 450 metros de terreno.

Progredimos egulmente ao centro das obras de defesa que os allemães construiram neste ponto, onde a luta prosegue sem interrupção.

Em Notre Dame de Lorette, Neuville-Saint-Waast, e na região dos «Labyrinthos», especialmente, estiveram empenhados violentos duellos de artilharia.

Uma peça allemã que estava atirando sobre Verdun foi descoberta e surprehendida pelo nosso fogo, que lhe destruiu em parte a plataforma.

Fizemos explodir um deposito de munições».

O Exercito de espiões continúa a ser desfalcado

LONDRES, 6 (A NOITE) — Um telegramma de Napoles para o «Daily Chronicle» diz que foram ali presos dous officiaes austriacos que, vestidos á paizana e confundidos com a multidão, observavam attentamente as evoluções de um balão captivo e tomavam apontamentos.

Um offerecimento do ministro argentino feito á Santa Sé

ROMA, 6 (Havas) — O Sr. Garcia Mansilla, ministro da Republica Argentina junto á Santa Sé, offereceu um altar de campanha ao «comité» de assistencia religiosa ao Exercito.

Uma phrase de Lloyd George que passará á historia

LONDRES, 5 (A NOITE) — Do importante discurso pronunciado pelo Sr. Lloyd George em Manchester, quando S. Ex. fez um appello aos operarios metallurgicos para não discutirem questões de interesse pessoal e dedicarem-se de corpo e alma á fabricação de armas e munições, os jornaes inglezes destacam uma phrase que dizem dever passar á posteridade.

Essa phrase, com que o Sr. Lloyd George terminou a sua applaudidissima oração, é a seguinte: «Debaixo do fogo não se discute; decide-se!»

A reconquista de Permysl pelos austriacos

O que diz o critico militar do «Figaro»

LONDRES, 6 (A NOITE) — O critico militar do diario parisiense «Le Figaro», numa apreciação sobre a retomada de Permysl pelos austriacos, faz notar que, quando os russos tomaram aquella praça forte, fizeram 130.000 prisioneiros e apoderaram-se de 2.500 canhões; agora, retirando-se, nada deixaram.

Os austriacos perderam com a capitulação um Exercito consideravel; os russos fizeram uma retirada em ordem, á mingua de munições, e tratam de se reforçar em outros pontos.

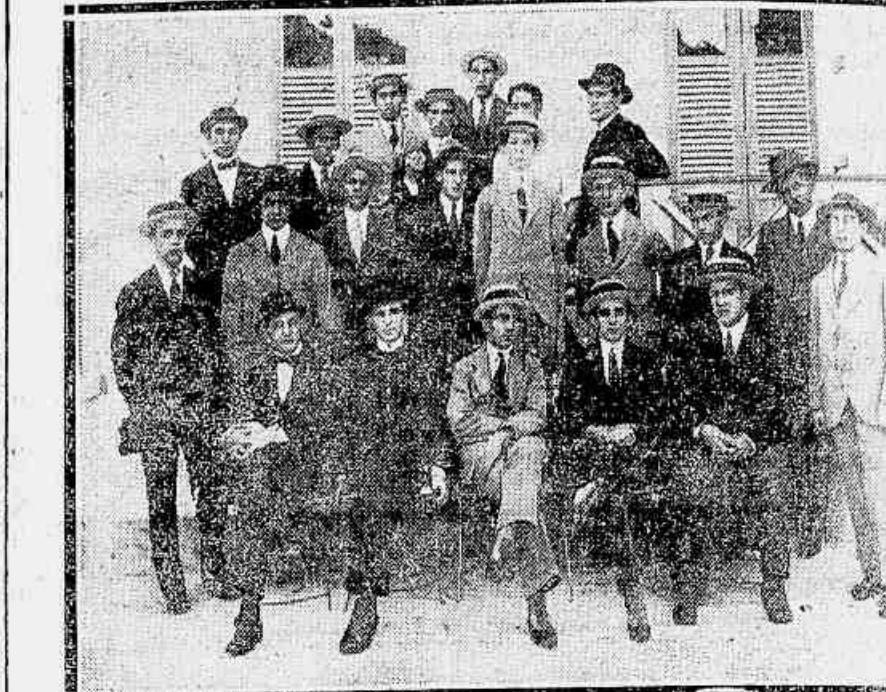
Um scientista italiano inventa um apparelho maravilhoso

LONDRES, 6 (A NOITE) — O deputado francez Weiler, que é um apreciado perito electricista declarou ao «Temps», de Paris, que um scientista, italiano, cujo nome não estava autorisado a declarar, inventou um apparelho que permitte ver immediatamente o que se passa através de uma muralha desde que a sua espessura não exceda de dous pés.

Os canhões allemães que atacavam Verdum foram destruidos

LONDRES, 6 (A NOITE) — A artilharia franceza conseguiu destruir os canhões allemães que atacavam os fortes exteriores de Verdun a grande distancia.

Por essa mesma occasião, voaram pelos ares os depositos de munições do inimigo.

O football interestadual

Os rapazes de S. Paulo, que jogaram esta tarde com os fluminenses

OS CASOS MYSTERIOSOS

A caveira da cascata

O estranho postal

...percebi á sua mesa de cabeceira duas velas de céra apagadas recentemente...

Desde aquelle estranho facto, uma sombra de tristeza baixou sobre o espirito de Helena. O seu interesse parecia limitado á leitura do «Jornal do Commercio» e a espera do carteiro. Por mais que fizesse para disfarçar sua preoccupação, não o conseguia, de modo que, não tendo tido tempo de estudal-a antes do casamento, tomei aquelle estado moral por seu genio habitual.

Mas alguns factos estranhos começaram a me intrigar. Uma tarde, chegando em casa mais cedo que de costume, encontrei-a encerrada no quarto. Bati, e ella custou a abrir. Percebi um ruido de fechadura, objectos arrastados e, quando elle me veiu receber e entrei, percebi á sua mesa de cabeceira duas velas de cera apagadas recentemente e ainda fumegando. Helena tinha os olhos vermelhos de chorar.

Não posso descrever agora as idéas que se baralharam no meu espirito e a confusão que estes factos nelle crearam.

Que havia de mysterioso na vida de Helena? Eu não tinha direito de perscrutar o seu passado. Ella m'o referira com toda a singeleza e o embaixador da borracha e outros passageiros de Manáos que a conheciam o confirmaram. Até os dezenove annos vivera modestamente no seio de uma familia exemplar. Seu pae, o Dr. Solano, homem de bem, morreu prematuramente devido á imprudencia de ter tomado uma receita propria. A sua vida de casada decorreu discreta no seu lar, desde o dia em que se casara até ao mergulho final do marido. A sua reputação era sem mancha. Que mais poderia eu exigir? O esquecimento das suas maguas do passado? Isso seria arrogar-me direitos retroactivos sobre o seu coração. Ella era uma viuva; e quem casa com uma mulher de segunda mão renuncia «ipso facto» a excavações do passado.

Resolvi-me, pois, a esperar, com paciencia, que o tempo fizesse desnevoando o espirito. Planejei fazel-a esquecer dos seus desgostos, completando a conquista do seu coração com a minha bondade, cuidados e carinhos.

Perguntei-lhe que velas, e que significavam aquellas duas velas recem-apagadas. Ella disse, depois de alguma hesitação, que estava rezando por alma de seu pae, cujas saudades a faziam chorar.

Não me recordo agora si acreditei realmente ou si fingi apenas crer naquella explicação. Procurei distrahil-a ao jantar. Depois cantei umas trovas sertanejas ao violão. Ella ouviu-as, mas sem interesse e sem vida. E' um defeito que contrahi desde menino.

Dias depois, eu já tinha esquecido o caso, quando, ao abrir a gaveta do lavatorio, encontrei um cartão postal endereçado a «D. Horacia Menéres», e o numero da casa vizinha á nossa. Ora, na casa mencionada só residia uma viuva que se chamava D. Honorinha, senhora muito prestimosa e estimavel. O cartão dizia:

«D. Horacia — Já escrevi que me garantiu que o viu aqui varias vezes, á noite. Outra me disse que elle embarcou para o Rio, no «Brasil». Na lista de passageiros não consta o seu nome. Por isso o que consegui apurar. Saudações respeitosas. Do servo attº. e obrº. — Mendes. Manáos, etc.»

Fechei a gaveta sem dar a entender cousa nenhuma. Pouco depois ella me pediu o «Jornal» que trazia a lista de passageiros do «Brasil». Perguntei-lhe si esperava alguem pelo vapor; respondeu-me que não, que mas que podia vir alguma pessoa conhecida, e ella tinha curiosidade de saber noticias da terra. — N. S.

A procissão de Corpus Christi

Realisou-se hoje, á tarde a procissão de Corpus Christi, que saiu da Cathedral, percorrendo as ruas Primeiro de Março, Ouvidor, avenida Rio Branco, Sete de Setembro, recolhendo-se á Cathedral, onde houve missa cantada e sermão.

Os manifestos do "Kronprissessan Victoria" foram violados por um cruzador inglez

O protesto do commandante e o da Alfandega

Procedente de Gothemburg, vinha com destino ao nosso porto, trazendo grande carregamento de mercadorias, o vapor sueco "Kronprissessan Victoria". Perto, de Abrolhos o "Kronprissessan Victoria" foi abordado por um cruzador inglez que o intimou a parar. Satisfeita a exigencia do cruzador britannico, dous officiaes inglezes penetraram no vapor sueco e examinaram cuidadosamente a sua carga. Não satisfeitos, os dous officiaes, dizendo terem denuncia do "Kronprissessan" trazer mercadoria allemã para o Brasil, violaram os manifestos brasileiros.

Ao chegar neste porto, hoje pela manhã, o "Kronprissessan Victoria" foi visitado pela policia maritima. O seu commandante scientificou a policia do occorrido. Tratando-se de uma questão que só interessava á Alfandega, a policia não tomou conhecimento do facto e recusou que o commandante fizesse o seu protesto junto ás autoridades aduaneiras. O ajudante de guarda-mór recebeu o protesto do commandante e por sua vez passou um recibo de protesto dos documentos violados.

Sendo hoje domingo, e não estando a Alfandega funccionando, não foi o Sr. inspector geral scientificado da violação dos nossos documentos. Acredita-se, na Guarda-moria, que esse incidente de motivo a uma reclamação diplomatica do nosso governo ao inglez.

Tudo acabou bem

Uma grande viagem por tão pouco

Um agente de policia de S. Paulo, aqui chegado hoje pela manhã, trouxe á nossa Policia preoccupada, certa de que ia enfrentar com um caso tragico. Horas depois, porém tudo se esclareceu, e o caso, de tão grandes proporções que havia tomado, ficou uma bola de borracha, rebentou, tendo ficado em nada, ou quasi nada.

O dono da casa n. 28 da avenida Henrique Valladares apresentou queixa na segunda delegacia auxiliar contra Alfredo Luigidi, agente de policia de S. Paulo, accusando-o de ter vindo de lá para assassinar sua ex-amante, Anna Troite, que estava refugiada na mesma casa, onde mora seu irmão.

O caso foi para a delegacia do 12º districto.

Ali se apurava a queixa quando appareceu o accusado, que confessou ser agente paulista, e ter vindo á procura de sua ex-amante, para o fim de reaver objectos seus.

Chamada Anna Troite, disse que havia mezo já lhe havia dito em S. Paulo, mostrando-lhe a improcedencia.

Apurado bem o caso, Anna consentiu em entregar a Alfredo Luigidi, um retrato do mesmo, e seis um cordão de que ella lhe havia feito presente.

O agente retirou-se, tendo promettido seguir viagem hoje á noite.

E tudo acabou bem.

Pelo menos por agora.

Vertigem de sangue

As victimas do louco continuam em tratamento

O homem não morreu

Hontem, todos os jornaes da tarde, deram como tendo fallecido na Santa Casa, Antonio da Silva Lopes, que fôra ferido a faca pelo louco João Soares Bahia. A maioria dos jornaes da manhã, de hoje, fez-lhe até o enterramento... em diversos cemiterios.

Pois o Silva Lopes não morreu mesmo. Está melhorando, não obstante ser ainda grave o seu estado.

Continua na Santa Casa, em tratamento, onde recebeu a visita de seus patrões José Moreira da Costa Maia, a outra victima do louco, foi submettido, na Beneficencia Portugueza, a uma intervenção cirurgica.

Seu estado, apezar de mais grave que o de Silva Lopes, não é de todo desesperador.

Seus medicos assistentes têm esperanças de salval-o.

O louco foi remettido para a Policia Central.

O reconhecimento de poderes

Está convocada para amanhã, á [illegible] hora, a terceira commissão de inquerito da Camara dos Deputados, a qual terá de estudar das eleições do Districto Federal e do Espirito Santo.

Terminará amanhã ao meio dia o prazo para entrega das emendas ao parecer relativo ao 1º districto do Districto Federal.

Serão apresentadas emendas favoraveis aos Srs. Mario Vianna, pelo Sr. [illegible], Manoel Reis, pelo Sr. Octavio Mangabeira e Santos Abreu, pelo Sr. Rafael [illegible]

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O roubo do Museu

Continuam as diligencias

Até á tarde nada foi apurado

Em cima, os armarios ns. 63 e 64. O primeiro de onde foi roubada a valiosa agua marinha e o segundo, os tres topazios. Em baixo, o armario n. 56, onde era guardada a collecção de diamantes, tambem roubada

O Dr. Betim, chefe da secção de crystalographia, em ligeira palestra, achou que o autor do roubo era conhecedor do valor das pedras, pois do contrario não se explica que do armario n. 56 haja tirado simplesmente os diamantes, quando ali existem muitos outros crystaes de maior vista, porém nenhum valor.

O mesmo aconteceu com a agua-marinha. E' uma pedra bruta, a que só um conhecedor poderá dar valor.

O Dr. Betim mostra-se profundamente aborrecido com o facto.

OUTRAS NOTAS

Depois de haver sido photographado o local o Dr. Cid Braune fel-o guardar por duas praças de policia, retirando-se para a delegacia com varios empregados do Museu, afim de tomar por termo os seus depoimentos.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA TEVE PESSIMA IMPRESSÃO DO QUE VIU NO MUSEU

O Sr. Pandiá Calogeras, retirou-se do Museu bastante contrariado com o que occorreu. S. Ex. não occultou a má impressão que recebeu do caso, tendo recommendado insistentemente ao Dr. João Lacerda, agisse com a maxima energia no sentido de apurar si alguma negligencia de qualquer empregado do Museu, poderia ter facilitado a pratica do roubo.

OUTRO ROUBO NO MUSEU

Soubemos ainda que já hontem o pessoal do Museu dera por falta de uma mão de pilão, que figurava em exposição numa das salas.

VARIAS PRISÕES

O destacamento da policia que rondou o edificio durante á noite e que consta de quatro praças e um cabo, já foi preso.

Estão tambem detidos, varios empregados do Museu, continuando as autoridades policiaes agindo activamente para a descoberta do ladrão.

O escandalo das matriculas

Os trabalhos da commissão de syndicancia

O que nos disse o Sr. Dr. Ortiz Monteiro

A commissão de syndicancia nomeada pelo Conselho Superior do Ensino para apurar as graves irregularidades porventura havidas nas matriculas das duas faculdades de ... já terminou os seus trabalhos de inspecção na de Sciencias Juridicas e Sociaes.

A commissão, composta dos Drs. Ortiz Monteiro, presidente; Ernesto Moura e Anibal Freire, o primeiro lente da Faculdade de Direito de S. Paulo e o segundo do Recife, proseguirá em seus trabalhos ...

Sobre o que teria apurado a commissão, até agora, fomos pedir informações ao Dr. Ortiz Monteiro.

O lente e ex-director da Escola Polytechnica attendeu-nos promptamente em sua residencia.

Interrogado pela A NOITE o Dr. Ortiz Monteiro disse-nos:

— E' cedo. Nada, por emquanto, poderei adiantar. A commissão prosegue nos seus trabalhos sem até hoje ter-se manifestado a respeito do que tem ella apurado. Seria ... fazer declarações antes da entrega do nosso relatorio ao Sr. presidente do Conselho Superior do Ensino, relatorio que será opportunamente publicado, tão depressa se entregue nas mãos do Sr. barão de Brasilio Machado.

Afim devo informal-o não ter iniciado ainda a sua confecção, visto que só hontem terminou a nossa inspecção na primeira academia visitada: a de Sciencias Juridicas e Sociaes, onde conversei com o Sr. conde de Affonso Celso, sem comtudo, referir-me ao que tinha até agora apurado.

E' portanto, inexacto, e isso é um favor que me faz A NOITE, contestar o que foi publicado num jornal matutino de hoje, que noticiou que a commissão apresentaria em breve o seu relatorio, o que não se dará talvez, este mez, pois temos ainda muito que trabalhar.

E o Sr. Dr. Ortiz Monteiro, ao terminar a nossa rapida palestra, disse-nos:

— Acompanhei com vivo interesse a campanha da A NOITE que só mereceu os meus applausos.

O caso da parochia do E. Velho

Dentro da maior calma, ás 17 horas tomou posse do logar de parocho da matriz de S. Francisco Xavier, o conego Ricardo ...

A' sua chegada acompanhavam-n'o cerca de ... automoveis, estando a egreja repleta de familias do bairro.

Recebeu-o o padre Gualberto, que proferiu breve allocução, concitando os catholicos a manterem toda a ordem, ao que respondeu o novo parocho, agradecendo e prestando o compromisso solemne.

No coro estava uma magnifica orchestra. Depois dada a benção geral.

O presidente da Camara adia a sua viagem

O Sr. Astolpho Dutra, presidente da Camara, contrariando o que foi noticiado pelos jornaes da manhã, resolveu, por motivos ... que se prendem ao caso fluminense, ... a sua viagem para mais tarde.

"Seu soldado não me prenda"...

O campo de S. Christovão transformado em «zona de guerra»

A séde do commando da Guarda Nacional, em S. Christovão

Depois do escandalo da prisão do cocheiro Leandro Braz a que já se referiram os matutinos, os animos bellicosos das «patrulhas de reconhecimento» do 11º batalhão da G. N., serenaram um pouco.

Contentaram-se com os que já estavam presos.

Pela madrugada, formaram os «recrutas» bisonhos no campo de S. Christovão.

Uns de tamancos, outros de botinas; uns meio fardados, outros á paisana.

De vez em vez, fugia um mais afoito — os outros cobriam o claro e olhavam-n'o com inveja...

Mas não houve mais barulho.

A policia do 10º districto officiou ao Dr. chefe de policia, expondo o incidente e pedindo providencias, que tambem serão dadas pelo commando superior da milicia, mas que até á tarde não haviam sido dadas.

Um conquistador é apedrejado pela populaça em Copacabana

Em Copacabana, á tarde, João de Mello, residente á rua Egrejinha, entendeu de pilheriar com Luiza de Lima, moradora á rua Santa Clara 141.

Reagindo esta, João quiz feril-a com uma faca de que se achava armado.

Populares, indignados, deram-lhe uma formidavel surra, apedrejando-o.

Quando a policia do 30º districto chegou, João estava caido, bastante ferido sendo medicado pela Assistencia e internado na Santa Casa.

O Sr. Dantas Barreto preoccupa-se com pequeninas cousas...

RECIFE, 6 (A. A.) — O Thesouro do Estado remetteu para a Europa a importancia de 319:139$840, destinada á amortisação e ao pagamento dos juros da divida externa.

A guerra

O Sr. Asquith regressou a Londres

LONDRES, 6 (A NOITE) — De volta de sua viagem de inspecção á linha de frente dos alliados, regressou á esta capital o primeiro ministro, lord Asquith.

S. Ex. conferenciou no continente com os marechaes French e Joffre, generaes Foch e Pulteney e ... o Sr. Millerand, ministro da Guerra da França.

Na Allemanha nem todos se illudem com as victorias sobre os russos

LONDRES, 6 (A NOITE) — O jornal allemão «Kolnisch Zeitung» publicou um longo artigo fazendo apreciações sobre o effeito das ultimas victorias alcançadas pelas armas dos kaiser sobre as do czar.

Assim termina esse artigo:

«Os ultimos triumphos das tropas allemãs no theatro oriental da guerra não significam o anniquilamento dos russos, como se pretende fazer suppor.

Não nos illudimos. Esperam-nos ainda muitas batalhas sangrentas na Russia.

Os soldados tyrolezes abandonam o Exercito austriaco

Nas proximidades de Trieste continuam renhidos os combates

LONDRES, 6 (A NOITE) — Foi aqui publicado o seguinte communicado official, enviado de Roma:

«Na tentativa que os austriacos fizeram para retomar Montenero, sobre o Tolmino, soffreram grandes perdas e deixaram em nosso poder 63 prisioneiros, dos quaes tres officiaes.

As nossas tropas entraram hontem em Roveretto, que foi evacuada pelos austriacos.

No acampamento austriaco do Tyrol deram-se graves desordens, tendo desertado todos os tyrolezes que tinham sido obrigados a servir contra a Italia.

As fortalezas austriacas de Vozzena e Lavarone, que a artilharia italiana destruiu, custaram milhões de corôas e eram consideradas inexpugnaveis.

Na região de Gorz, a 32 kilometros de Trieste, continuam travados renhidos combates, sendo sensivel o progresso das nossas forças na direcção daquella cidade.»

Os russos repellem varios ataques dos allemães

PETROGRAD, 6 (Havas) (via Nova York) — Communicado do estado maior annuncia que as tropas inimigas atacaram sem resultado as posições que occupamos em Krukenica e nas margens do rio Strwiatz e bem assim as que ficam entre o Tysmienica e o Stry.

Perto de Ugarberg repellimos varios ataques desesperados do inimigo.

As tropas russas tomaram a offensiva nas proximidades de Krynica.

A acção dos russos no San

PETROGRAD, 6 (Havas) — As tropas russas, segundo communicado do estado-maior, continuam vantajosamente a sua acção offensiva nas margens do San inferior, tendo obrigado o 14º corpo do exercito austriaco a recuar sobre as posições que occupava entre o San e Leng.

O communicado accrescenta que foram igualmente repellidos pelas tropas do czar numerosos contingentes allemães que ultimamente tinham chegado ao local da acção para auxiliar os austriacos.

O combate continua.

Os heroes de Val d'inferno recebem um premio em dinheiro

LONDRES, 6 (A NOITE) — O alferes Giocchino e o cabo Vico, que foram condecorados pelo heroismo revelado em Val d'Inferno, receberam o premio de cinco mil francos, que havia sido instituido pelo cavalheiro Antonietti e que devia ser entregue ao primeiro heroe italiano que o rei condecorasse no campo de batalha.

Morre em combate um principe russo

LONDRES, 6 (A NOITE) — Communicam de Petrograd que num combate na Galicia morreu o principe Bagratiow Mouchcrow, descendente do famoso general Bragatiow Svanovitch.

O principe achava-se á frente do seu esquadrão quando foi ferido mortalmente.

O ataque simultaneo aos Dardanellos começou hontem

PARIS, 6 (A NOITE) — De Londres communicam que o «Times» recebeu do seu correspondente em Athenas, communicação de que as forças alliadas iniciaram hontem o ataque combinado por mar e por terra á peninsula de Gallipoli e a outros pontos dos Dardanellos.

Está encerrado o Congresso de Pernambuco

RECIFE, 6 (A. A.) — Com as formalidades do estylo foram encerrados os trabalhos do Congresso Legislativo do Estado.

A commemoração do Estatuto Italiano no Recife

RECIFE, 6 (A. A.) — Esteve muito concorrida a recepção official no consulado da Italia, por motivo do anniversario da Constituição. O governador do Estado mandou cumprimentar o consul da Italia por um dos seus ajudantes de ordens, tendo comparecido á recepção, além dos membros da colonia italiana e dos representantes consulares com séde nesta capital, grande numero de outras pessoas gradas.

A Cruz Vermelha de Juiz de Fora

JUIZ DE FÓRA, 6 (Do correspondente) — O «comité» italiano continua a angariar numerosos donativos para a Cruz Vermelha italiana, notando-se grande enthusiasmo no seio da colonia aqui.

POR QUE?

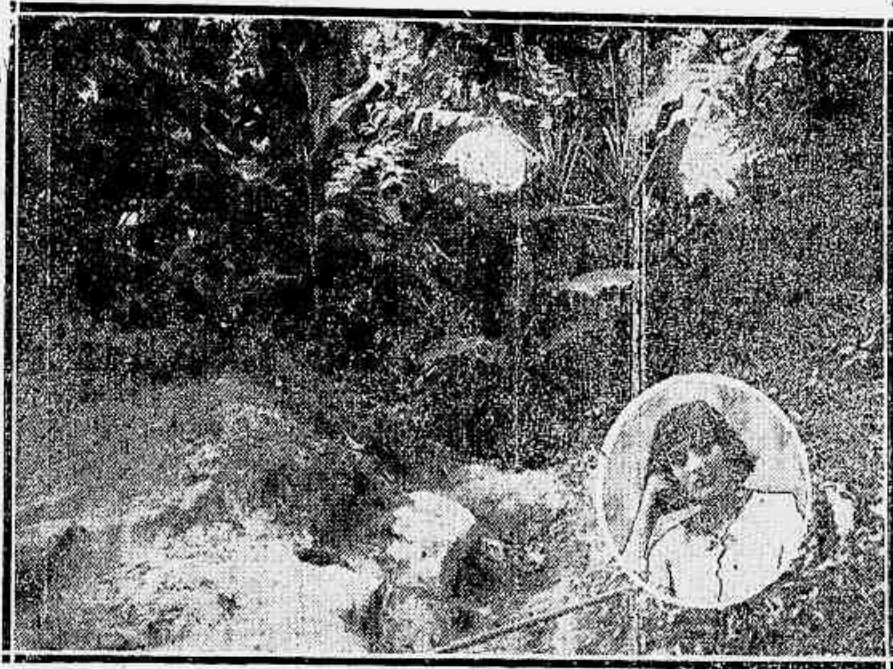
Tivemos conhecimento á tarde, de que o Sr. 3.º delegado auxiliar havia mandado prender incommunicavel, na repartição do Corpo de Investigação, o tenente-coronel commandante do 3.º regimento de cavallaria da Guarda Nacional, Jorge Nogueira Soares.

A prisão teria sido effectuada quando o official estava na sua residencia, á rua Senador Euzebio n. 71.

O que será?

O mysterio das furnas da Tijuca

Ha tres relatorios sobre o caso

Dous delles concluem pelo suicidio

O logar onde foi encontrado morto o joven José Vieira. Ao lado, a Rosita, tal qual ella era na época

Resurgindo o mysterioso caso da morte do estudante José de Freitas Vieira, nas furnas da Tijuca, depois de passados um anno e mezes, a policia teve como base informações tomadas como boas, contidas num relatorio particular, mas que podia ser uma fonte segura de detalhes precisos. Esse relatorio, entretanto, não foi entregue á policia, mas apenas referidos alguns dos seus pontos, por alguem que o havia tido em mão.

A base, ainda que vaga para novas diligencias, podia ser solidificada, mas, ao que se sabe, a unica peça, origem dessa nova orientação, foi promettida, mas negada, por não haver quem quizesse assumir a sua paternidade.

De tal fórma, o que se verifica é que a policia volta a tactear nas trévas, para onde foi empurrada com promessas de uma lanterna, mas onde está ainda completamente ás escuras.

Essa peça de que falámos, é a que foi feita particularmente por um membro da familia do morto e não a que foi feita por uma agencia de informações.

Assim, sobre tal acontecimento já se têm feito tres relatorios, sendo um pelo então delegado do 17º districto, baseado no inquerito official, com os laudos periciaes, tambem officiaes, e que terminou concluindo pelo suicidio.

O segundo relatorio foi feito pelo Laboratorio de Pesquisas e Informações Criminaes, dirigido pelo Dr. Elysio de Carvalho, tambem concluindo pelo suicidio.

O terceiro relatorio, esse é o que foi feito pela tia do morto, trabalho conduzido durante um anno, com rara habilidade e inexcedivel carinho, fruto do amor maternal que ao desventurado joven votava a respeitavel senhora que sendo sua tia, á elle se dedicára como si fôra sua mãe.

Mas tudo o que se contém nesse admiravel trabalho de paciencia e pertinacia, não poderia constituir mais que a convicção junto da consciencia de cada um que o tiver lido e observado as circumstancias do seu enredo, como detalhes interessantissimos, e nunca o que se possa chamar provas, nem o sufficiente para uma accusação formal, de modo a produzir os seus effeitos no espirito dos julgadores.

O relatorio do laboratorio do Dr. Elysio de Carvalho, não foi assim o que deu motivo a novas diligencias, pois conclue pelo suicidio, como já dissemos.

Não encontraria o Dr. Elysio de Carvalho necessidade de dar a conhecer o constante de seu relatorio, trabalho de natureza privada, mas como foi esse relatorio referido, indevidamente, no caso actual, e como o que delle consta, não affecta absolutamente a vida privada de ninguem, nem envolve outras pessoas, a não ser as já referidas no primeiro inquerito, foi-nos o seu teor historiado.

Os trabalhos do Laboratorio de Pesquizas e Investigações Criminaes não foram poucos, e nelles foram gastos 225$, tendo sido recebidos apra taes despesas, apenas 200$000.

Por elle se vê que o joven José Vieira de Freitas, frequentava, principalmente durante a noite, em companhia de rapazes, logares que eram verdadeiros centros de perversão. Era visto sempre só ou acompanhado, no café Lamas, e depois das 21 horas, no café Adelino. Passava elle ali horas inteiras, em convivio com camaradas e mulheres publicas, assistido na maior parte das vezes de um tal Pantaleão de Oliveira.

Esse Pantaleão, que tinha como residencia, a séde do Club Myosotis, rapaz de costumes exoticos, informou que seu camarada José Vieira andava apaixonado por uma tal Rosita, mulher que habitava então na rua das Marrecas.

Era facil encontrar-se a Rosita.

A Rosita é um capitulo.

O Partido Catholico em actividade

A reunião de hoje

Reuniram-se hoje, após as férias eleitoraes, as commissões parochiaes do Centro Catholico do Brasil, afim de prepararem o alistamento dos catholicos em julho proximo.

Presidiu a sessão, que foi muito concorrida, o Dr. Candido Mendes de Almeida, conselheiro do Centro.

A assembléa tomou deliberações importantes, sendo escolhida uma commissão permanente que, no Circulo Catholico, assistirá á centralisação dos trabalhos preparatorios.

Esta commissão ficou assim composta:

Srs. Dr. Placido de Mello, coronel Eduardo Bezerra, Joaquim Franco, Dr. Levi Menezes, Maria Calmon, Anysio Corrêa de Sá e Antonio Argolo.

Desgostou-se á ultima hora

E QUIZ MORRER

A Assistencia foi hoje ás 16 horas chamada para soccorrer uma mulher em sua residencia á rua de S. Jorge n. 41.

Chegada a ambulancia foi a enferma levada para o Posto Central onde os facultativos lhe ministraram os mais urgentes soccorros.

O seu estado era, porém, gravissimo, ella já não falava.

Inspeccionada com rigor ficou verificado ter a enferma tomado grande dóse de lysol.

A victoria do feminismo na Dinamarca

Foi concedido ás mulheres o direito de voto, em egualdade absoluta aos homens

PARIS, 6 (A NOITE) — O rei da Dinamarca assignou hontem a nova Constituição, pela qual é concedido o direito ao suffragio universal, sem restricções, com egualdade absoluta a todos os homens e mulheres maiores de 25 annos.

Em signal de regosijo, uma immensa multidão de mulheres fez uma imponente manifestação em frente ao palacio real de Copenhague.

Politica pernambucana

O Sr. Dantas Barreto recebe manifestações de solidariedade

RECIFE, 6 (A. A.) — A Camara e o Senado apresentaram ao governador do Estado, moções de applauso á sua administração, hypothecando-lhe a sua inteira solidariedade, como chefe do P. R. D. O general Dantas Barreto agradeceu e concitou os membros do Congresso estadual a prestigiar de modo decisivo o governo do Dr. Wencesláo Braz, presidente da Republica.

Com ordens para navalhar o freguez

Preso a tempo

Olympio Rangel, desordeiro conhecido pelo vulgo de «Cara raspada», foi hoje mandado pelo seu patrão João Lopes, residente á praia Pequena receber uma conta a Joaquim de Rezende, residente á rua Leopoldina Rego, na estação de Olaria.

Rangel levava carta branca para que no caso que Joaquim de Rezende se recusasse ao pagamento da conta o retalhasse a navalha, confessou elle.

Com esta ordem, chegou o terrivel desordeiro em casa de Joaquim. Ahi, ainda bem não haviam entrado em conversação sobre a conta, «Cara raspada» sacou da navalha e avançou resoluto para cortar a sua indefesa victima.

Um policial que passava na occasião effectuou a prisão do desordeiro, que, mais enraivecido, aggrediu o policial, rasgando-lhe o uniforme.

A muito custo foi o desordeiro levado para a delegacia do 23º districto, onde foi autuado por desordem e resistencia á prisão.

Brincando, morreu queimada

No morro de Santo Antonio

Na inconsciencia de seus dous annos, a pequenita Adelaide Fonseca, filha de José Carlos Fonseca, residente no Caminho Pequeno n. 33, no morro de Santo Antonio, brincando com phosphoros, acendendo-os, ateou fogo á camisola.

Bastante queimada, foi soccorrida pela Assistencia, vindo mais tarde a fallecer. O cadaver foi removido para o necroterio.

O concerto desta tarde da S. M. de C. Symphonicos

Conforme estava annunciado realisou-se hoje ás 13 horas, no theatro Republica, o concerto extraordinario da Sociedade Musical de Concertos Symphonicos, sob a regencia do maestro Francisco Braga.

A casa estava fraca, fraquissima mesmo...

E foi pena. O concerto de hoje teve tanto de bom quanto de pequeno.

Durou apenas tres quartos de hora.

O programma executado foi:

I — Protophonia de «Oberon», de C. M. Weber. II — Rapsodia norwegueza numero 2, de Svendsen. III — Scenas alsacianas, de J. Massenet: 1) Domingo pela manhã; 2) Na taverna; 3) Sob as tilias; 4) Domingo á noite.

Os applausos freneticos da escolhida e pequena assistencia do concerto de hoje, dispensam as palavras de elogio que aqui teriam todo cabimento para o maestro Francisco Braga e para todos os musicistas da orchestra da Sociedade Musical de Concertos Symphonicos.

A TARDE SPORTIVA

As corridas de hoje

Resultado das corridas de hoje:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Flor de Liz (J. Coutinho), Cascalho (R. Cruz), Dynamite (Michaels), França (D. Ferreira), Fabula (D. Vaz), Record (D. Suarez), Grapiapunha (Saul).

Venceu Cascalho; em 2º, França.

Tempo: 102".

Poules, 80$100; duplas, 40$400.

Ganho facilmente por um corpo.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Buenos Aires (Lourenço), Miss Linda (Cuypers); Miss Florence (D. Ferreira), Alarife (D. Croft), Don Roso (Torterolli).

Venceu Miss Florence; em 2º, Miss Linda.

Tempo: 109" 4|5.

Poules, 16$600; duplas, 22$800.

Ganho bem por um corpo.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Belle Angevine (Marcellino), Feniano (A. Ojmos); Pierrot (D. Vaz), Velhinha (Zabala), Liebe (Cuypers), Tufão (D. Ferreira), e Minas Geraes (Lourenço).

Venceu Velhinha; em 2º Pierrot.

Tempo: 106" 1|5.

Poules, 20$600; duplas, 73$300.

Ganho por cabeça com grande esforço.

4º pareo — 1.700 metros — Correram: Parade (R. Cruz), Adam (Zabala), Helios (Le Mener), Marialva (Barroso), Juracê (Michaels), e Maipu' (Lourenço).

Venceu Maipu'; em 2º, Marialva.

Tempo: 102" 3|5.

Poules, 129$700; duplas, 132$300.

Ganho bem por um corpo.

5º pareo — 2.000 metros — Correram: Werther (Barroso), Orange (Zabala), Sixpence (Jackin), e Ornatus (Michaels).

Venceu Orange; em 2º, Werther.

Tempo, 133" 2|5.

Poules: 19$100; duplas, 23$100.

Ganho firme por meio corpo.

6º pareo — Grande Premio Rio de Janeiro — 2.400 metros — Correram: Argentino (L. Araya); Carevy (Rodriguez), Campo Alegre (Michaels), e Sultão (Le Mener).

Venceu Campo Alegre; em 2º Sultão.

A directoria, porém, resolveu annullar o pareo para todos os effeitos. Essa decisão provocou vehementes protestos, que se transformaram em tumulto. Foi chamado por precaução o Corpo de Bombeiros.

Por motivo da confusão e do tumulto não se realisou o 7º pareo. Os animos estavam muito exaltados.

FOOTBALL

PAULISTANO versus FLUMINENSE

Sob a expectativa de uma numerosa e culta assistencia realisou-se hoje o primeiro «match» inter-estadual entre as «equipes» do C. A. Paulistano e do Fluminense F. C.

Fertil em lances emocionaes que enthusiasmaram toda aquella multidão que já estava no campo da rua Guanabara, á disputada peleja teve o seguinte resultado:

C. A. Paulistano — 0.

Fluminense — 0.

NO CAMPO DO ANDARAHY

No campo do Andarahy A. C. realisaram-se dous «matches» que tiveram uma assistencia muito numerosa e animada.

O primeiro foi entre o Ouvidor F. C. e o Tiradentes A. C.

A victoria coube ao Tiradentes: 3x2.

O segundo «match» entre o Sport Club Brasil e o «team» combinado do Ouvidor e do Andarahy, terminou com o seguinte resultado: Sport, 3; «team» combinado, 2.

A Villa Proletaria H. M. vae ter uma escola

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, afim de attender a um pedido já ha dias feito a S. Ex. pelos moradores da Villa Proletaria Marechal Hermes, officiou ao Sr. ministro da Agricultura, solicitando a entrega ao patrimonio da municipalidade do predio, especialmente, ... naquella localidade para o fim de ser doado á Prefeitura.

Nesse edificio vae ser installada, logo que a Prefeitura delle se aposse, uma escola publica modelo.

Para esse fim já tem todas as providencias tomadas a Directoria Geral de Instrucção Publica.

Pernambuco vae pagando pontualmente suas dividas

RECIFE, 6 (A NOITE) — O Thesouro do Estado remetteu hontem para a Europa a quantia de 319:139$840, correspondente a 15.583 libras, para pagamento, amortisação e juros, da divida externa.

Desse dinheiro 8.083 libras são para os Srs. Kirowles & Foster, encarregados desse serviço quanto á Companhia de Beberibe, e 7.500 libras á Banque Privée de Lyon et Marseille, agente do Estado junto aos portadores dos titulos do emprestimo para o saneamento.

Henriqueta do Prado Carvalho

Guilherme de Bittencourt Carvalho, filhos e mais parentes participam aos seus amigos o fallecimento de sua extremecida esposa, mãe e parente HENRIQUETA DO PRADO CARVALHO convidam-nos acompanharem o enterro, que sairá da rua Saldanha Marinho n. 127, em Nictheroy, ás 10 horas do dia de amanhã.

Filomena Carvalho

Emilio Brandão convida as pessoas de sua amisade a assistirem amanhã ás 9 horas, na matriz de Lourdes em Villa Isabel, á missa de 7º dia que manda celebrar por alma de sua prezada tia.

O caso da Escola de Alfenas

Em resposta ao que disse o Dr. A. Faria Pereira

"Prezado Sr. redactor. — Lendo hontem no vosso conceituado jornal, sob a epigraphe "A anarchia do ensino superior", e já que V. Ex. se dignou levantar a campanha contra a desmoralisação do nosso ensino e que grande effeito já tem produzido, eu vos peço a publicação desta em resposta a uma entrevista concedida a um vosso reporter pelo Dr. André Faria Pereira. Admiro-me do Dr. Faria ter a coragem em vir especialmente ao Rio para tratar duma indemnisação indigna que move á Escola de Pharmacia e Odontologia de Alfenas. Ora, Sr. redactor, como sul-mineiro que sou, conheço como foi fundado, sob a escandalosa lei Rivadavia, a dita Escola, constituindo a maior vergonha do Estado de Minas, e o seu director, no emtanto, quer indemnisação devido aos *avultados prejuizos* causados pela nova reforma. Juro que o Dr. Faria não gastou na sua desmoralisada escola meia pataca siquer, mas a fortuna lhe arrasta e os seus sonhos talvez, na época actual, se tornarão realidade! Só lamento os infelizes ludibriados pelo seu director e que receberão em paga dos seus esforços o titulo de "Dr.". E' uma vergonha a Escola de Alfenas; os seus gabinetes não passam de uma cozinha, ella não passa de um simples refugio de estudantes incapazes de enfrentar a dureza dos bancos das nossas escolas moralisadas e para lá então se dirigem como ponto de recreio, certos de que no fim do anno receberão os espalhafatosos anneis de grão ou o pomposo nome de academico, a maior gloria de taes estudantes. Não desejando desviar a vossa attenção, eu, para confirmar o que vos exponho, peço-vos mandar a Alfenas, pelo menos, o vosso ex-continuo, ou melhor, o 4.º annista de direito Pedro, que elle verá o que é a tal escola. Este conselho que vos dou poderá tambem vos trazer prejuizos, pois, o Pedro é muito capaz de ficar Dr. em pharmacia e odontologia e não voltar mais ao Rio. Batalhae, Sr. redactor, pelas columnas do vosso querido jornal, para conseguir a expulsão desta escola "caça nickeis", que mancha e envergonha o sul de minha querida terra. Logo, Sr. redactor, que tiverdes informações melhores, admirareis o arrojamento vil do Dr. Faria. Gratissimo ficará o vosso constante leitor. — *Antonio da Costa Filho.*"

Sobre uma nomeação na F. de Medicina

Escrevem-nos:

«Prezado redactor d'A NOITE. Saudações — A respeito da local saida hontem no seu conceituado jornal, referente á nomeação do substituto da 15ª secção da Faculdade de Medicina, tenho a accrescentar alguns esclarecimentos que julgo bastantes opportunos.

Diz a sua local, referindo-se ao pedido que fez o Dr. Eduardo Rabello ao ministro para que fosse lavrada a sua nomeação...

Em longo e fundamentado despacho o Sr. ministro do Interior indeferiu este pedido por julgar accumulação remunerada e contrariar assim o «artigo 73» da Constituição Federal.

E' interessante, Sr. redactor, que o artigo 73 somente seja lembrado para os candidatos sem padrinhos, porquanto, muitos ha por ahi que exercem e percebem por dous logares, sem que isso constitua accumulação para o mesmo Sr. ministro.

Assim, por exemplo: o Dr. Diogenes Sampaio, que é professor substituto da Faculdade de Medicina e exerce tambem o cargo de medico legista da policia; o Dr. Moura Muniz, professor substituto da mesma faculdade e prof. da Escola de Veterinaria; o Dr. Alfredo de Andrade, professor de chimica analytica, tambem da mesma faculdade e é do Museu Nacional; o Dr. Franklin Galvão, professor de physica da Escola Normal e da Escola de Agricultura; o Dr. Pedro da Cunha, assistente do professor Miguel Pereira e medico do Laboratorio Nacional de Analyses; o Dr. Antonio Austregesilo, professor cathedratico da faculdade e medico do Hospicio Nacional. E assim como esses, Sr. redactor, existem muitos outros que gozam a delicia de perceber «pelos dous lados» sem se preoccupar com muitos outros collegas que estão lutando com difficuldades, muitos mesmo passando necessidades. Aqui fico, esperando assim esclarecer o espirito do distincto ministro do Interior para que possa resolver com justiça o caso do professor Eduardo Rabello. — Um leitor. 1—6—915.»

«Sr. redactor d'A NOITE — Com as minhas affectuosas saudações, peço-vos a publicação desta, pelo que lhe sou summamente grato.

Deu o vosso conceituado jornal de hontem datado a noticia do indeferimento do requerimento de meu illustre collega Dr. Eduardo Rabello, em que o Sr. ministro da Justiça se baseou no artigo 73 da constituição Federal, que, prohibe accumulações remuneradas, «ignorando o Sr. ministro da Justiça que existe o Sr. Dr. Ernani Pinto que accumula dous logares, e ambos com vencimentos fabulosos, para os cofres da nação».

Ou o Sr. ministro da Justiça ignora por completo este facto, ou quer passar assim as mãos pela cabeça do Sr. Ernani Pinto, que é muito protegido do Sr. Dr. Paulino Werneck, director de Hygiene da Prefeitura Municipal.

«O Sr. Dr. Ernani Pinto é professor sem concurso da Faculdade de Medicina desta capital e chefe do serviço technico-analytico de lacticinios da Prefeitura do Districto Federal», prejudicando com isso o serviço na Faculdade de Medicina, onde é substituido pelo preparador da cadeira, o Sr. Dr. João Lopes, idevidamente.

As leis no nosso paiz, Sr. redactor, só são postas em execução para uns e para outros nada.

Entre a competencia do Sr. Dr. Ernani Pinto para a do Dr. Eduardo Rabello, isto é, competencia profissional, não me julgo com competencia a julgal-os, mas, quanto a caracter, o Sr. Dr. Ernani Pinto está muito aquem do Dr. Eduardo Rabello.

Vou só argumentar com um facto do Sr. Dr. Ernani Pinto quanto a caracter: Ha dias deu publicidade um dos jornaes desta capital que o Sr. Dr. Ernani Pinto havia recebido a quantia de duzentos mil réis (200$000) de um proprietario de uma casa de leite afim de relevar a falta em que este senhor havia incorrido, por não ter no seu estabelecimento as taes «garrafas bojudas exigidas pelo Sr. Ernani Pinto», que nada mais é do que um verdadeiro monopolio deste senhor com o proprietario da fabrica de vidros em São Christovão. Só isto basta.

Com a publicação desta mais uma vez agradece-lhe o vosso habitual leitor. — Dr. Francisco Gomes Sobrinho. — Rio de Janeiro, 1 de junho de 1915.»

O conflicto da rua S. Christovão

Quem matou Avelino Ferreira

O criminoso confessa

Teve pela tarde de hontem, conforme noticiamos, um triste desenlace com a morte do nacional Avelino Ferreira Campos, e que se dizia chamar tambem Avelino Ramos, na Santa Casa o conflicto de que á noite atrasada foi theatro um dos innumeros botequins suspeitos da rua S. Christovão.

Avelino, pardo, de 19 annos, solteiro, morador á rua Fonseca Telles, morrera em consequencia dos ferimentos recebidos por bala que lhe attingira o peito.

O estado grave em que ficára logo o ferido, não déra occasião de que a policia ouvisse as suas declarações, estando assim, apezar de haver tres individuos suspeitos presos na delegacia do 15º districto, muito provavel não ser descoberto o autor do crime.

O Dr. Olegario Bernardes, delegado local, ouvindo com habilidade os suspeitos, conseguiu, porém, arrancar a confissão do verdadeiro criminoso, que foi o estivador Edmundo Emilio da Costa.

Edmundo, depois de longas horas de interrogatorio, num momento subito, declarou ao delegado:

— Sim. Fui eu, doutor, que matei o homem.

Contou em seguida que tivéra na occasião uma discussão com Avelino, quando entraram outros a discutir tambem, formando-se logo em seguida o conflicto.

Aproveitando a confusão, alvejou o seu desaffecto no peito, sem que ninguem tivésse percebido ser elle o criminoso porque outros tambem estavam de revólver.

Foram tomadas por termo as declarações de Edmundo Emilio, seguindo hoje o processo seus tramites legaes.

MATARIA...

Si o tiro pegasse

Em Botafogo

Na praia de Botafogo, quasi esquina da rua Senador Vergueiro, encontraram-se Luiz Lisette e Sebastião Leonel.

Uma rapida discussão e um tiro soou. Luiz havia desfechado o revólver de que se achava armado, contra Leonel, não o attingindo o projectil.

Preso, foi autuado pela policia do 7.º districto.

O aggressor é branco, com 21 annos, vendedor de jornaes, residindo á rua Retiro Guanabara, 47, casa 8.

A quasi victima é de côr parda, trabalhador e reside em S. Matheus.

Um curso popular de Hygiene Infantil

O Dr. Moncorvo Filho, director-fundador do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, acaba de fundar um curso de Hygiene Infantil, para educação popular, que pode ser frequentado, com vantagem, por toda a gente.

Com o intuito de expor o seu programma a pôr em execução, realisou S. S. uma sessão extraordinaria da Sociedade Scientifica Protectora da Infancia, a qual foi muito concorrida.

O curso de Hygiene Infantil, que ha de, certamente, produzir excellentes resultados em beneficio das nossas creanças, será absolutamente gratuito, bastando quem quizer matricular-se procurar o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, onde elle funccionará.

Sobre o conselho de guerra

Resposta a uma consulta

O general Pedro Bittencourt, a uma consulta sobre si um official que soffre investigação póde ou não continuar a presidir conselhos de guerra, deu a seguinte resposta:

«Em resposta ao officio n. 17, de 4 do corrente, em que pedis autorisação para substituir o 2º tenente Cedar Marques da Silva, em dous conselhos de guerra, nos quaes funcciona como juiz, pelo facto de se achar respondendo a conselho de investigação, declaro-vos que não procede o motivo allegado, visto que, sendo o official em questão, simples, indicado em um processo que ainda se vae apurar responsabilidades, a substituição só terá logar em caso de pronuncia, sob pena de nullidade para os conselhos de guerra alludidos, conforme a jurisprudencia do Supremo Tribunal Militar, constante do accordão de 27 de novembro de 1901; accordão este que esclarece os casos em que um juiz póde ser substituido.

Outrosim, como instrucção, tambem vos declaro que a lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, não tendo revogado o § 7º do art. 23 da lei n. 1.473, estatuindo que os officiaes respondendo a processo, no fôro militar ou civil, até a pronuncia, terão direito á gratificação de exercicio, si prestam serviço; não devem os officiaes, só pela razão de terem sido mandados submetter a conselho de investigação, e para os quaes não fôr ordenada prisão preventiva, ser destituidos de quaesquer funcções que exerçam ou devam exercer por lhes competir.»

Para as victimas do Contestado

O Sr. general Faria recebeu hontem da Exma. Sra. D. Dagmar Rocha, esposa do capitão tenente Alberto Frederico da Rocha, a quantia de 1:597$200, resultado de uma subscripção aberta em Petropolis pela mesma senhora para soccorrer as victimas da luta no Contestado.

Cumprindo o desejo, o Sr. ministro da Guerra, enviou a importancia ao general Feliciano Mendes de Moraes, presidente do Club Militar, a quem está confiada a incumbencia da distribuição dos resultados das subscripções abertas para o mesmo fim pela Defesa Nacional.

Os bondes da Light

Um abuso que precisa ter fim

Está a pedir um correctivo mais serio a maneira pouco delicada com que certos conductores da Light tratam os passageiros.

Ainda hontem esteve nesta redacção um grupo de mocinhas, que veiu se queixar de um conductor de um bonde da linha de Andarahy Grande pelo modo grosseiro por que faz as cobranças, dizendo graçejos e dirigindo indirectas e chalaças pesadas.

Ao mesmo tempo estiveram tambem na A NOITE os Srs. Antonio Gomes da Silva e Oscar Bastos, os quaes vieram pedir providencias, por intermedio desta folha, aos directores do trafego da Light, afim de porém côbro aos abusos dos conductores dos bondes da linha da rua Chile.

Disse-nos o Sr. Gomes que com o seu amigo Bastos tomou o bonde da rua Chile que parte ás 22 horas da estação central da E. de Ferro.

Primeiramente, parar o bonde foi uma luta!

Depois, por não haver logar no mesmo banco, sentaram-se separados.

O Sr. Gomes pagou as duas passagens. Sabendo, porém, depois que seu amigo já as havia pago, reclamou a restituição do seu dinheiro ao conductor, n. 1.905, que, em resposta proferiu varios improperios, dizendo que restituiria si quizesse e que os passageiros daquella linha assim deviam ser tratados.

Ahi, ficam as reclamações e esperemos agora as providencias da poderosa empresa.

O calçamento da rua Sete de Setembro

A usina da Prefeitura vae fornecer o asphalto

A NOITE falou hontem sobre o calçamento da rua Sete de Setembro, entre a praça Tiradentes e a travessa Flora.

De facto, estava naquelle trecho já prompta a camada de concreto.

Mas o asphalto?

Informa-nos o Dr. Cupertino Durão, da Prefeitura, que terça-feira serão iniciados os trabalhos do asphaltamento.

Esse asphalto sairá da usina, mantida pela Prefeitura, que ha bastante tempo estava paralysada.

Para isso, ella funccionará amanhã, á noite, preparando o material que será empregado.

Folgamos em registar essas declarações do Dr. Durão.

Os negociantes e moradores daquelle trecho tel-o-ão embellezado em poucos dias...

O ensino religioso nas escolas publicas

JUIZ DE FORA, 5 (A NOITE) — O «Correio de Minas», desta cidade, ataca o governo do Estado por haver este permittido o ensino religioso nas escolas publicas.

Um terrivel suburbano

Mais uma victima para a Santa Casa

Na zona suburbana os desordeiros vão fazendo os seus arraiaes de façanhas.

Em Anchieta, o terrivel da moda é um tal Luiz Mendes.

Hoje, o façanhudo homem foi á casa do pedreiro José Marques da Cruz, á rua Borges Freitas, e com um cacete espancou-o barbaramente, quebrando-lhe um braço.

Praticado o crime, fugiu Luiz Mendes.

A policia do 23º districto mandou a victima para a Santa Casa, depois de medicada.

Oliveira, em Minas, vae ter uma xarqueada

JUIZ DE FORA, 5 (A NOITE) — Sabe-se aqui que um grande grupo de boiadeiros do municipio de Oliveira pretende estabelecer naquella cidade uma xarqueada.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

AMSTERDAM, 6 — Telegraphano de Vienna que continua triumphante a offensiva austro-allemã na Galicia.

Os russos mostram-se impotentes para resistir ao avanço das forças austriacas e allemãs em direcção a Moszeznica e estão em franca retirada.

NOVA YORK, 6 — Noticias procedentes de Vienna dizem que um batalhão de alpinos italianos que appareceu no desfiladeiro de Stelvio, travou alli combate com as forças austriacas que defendem aquella passagem, sendo repellido.

No valle do Adige continua o combate de artilharia.

Quatro batalhões que atacaram Tolmino pelo lado norte, foram rechassados, com grandes perdas, ficando prisioneiros dos austriacos tres officiaes e cincoenta soldados italianos.

NOVA YORK, 6 — Consta que o conde de Berchtold, antigo ministro, offereceu os seus serviços ao governo, como "chauffeur", para tomar parte na campanha contra a Italia.

GENEBRA, 6 — Sabe-se que está travado um grande combate entre austriacos e italianos, na região de Gorz, a 32 kilometros de Trieste, acreditando-se que o triumpho caberá ás armas italianas.

Notas de Musica

Primeiro concerto em «trio»

E' muito para animar e louvar o emprehendimento levado a effeito por um grupo de artistas brasileiras para a realisação de seis concertos de musica de camera. Não ha duvida de que não é de hoje que se cultiva entre nós esse genero de musica, por certo o mais difficil de todos e ao mesmo tempo o menos accessivel á maioria do publico, pois suppõe um alto grão de educação musical. Mas tambem não soffre contestação que é agora a primeira vez que se constitue um grupo exclusivamente formado de senhoras para executar «trios».

As ultimas tentativas feitas pelos artistas homens têm sido ephemeras, sem que se comprehenda a falta de persistencia, tanto mais que o publico não os abandonou. A actual tentativa das senhoras será duradoura? Não se limitará a este anno? A resposta só o futuro a poderá dar.

Em todo caso, um facto já foi hontem verificado por occasião do primeiro concerto, cujo programma teve o unico senão de ser um pouco longo: é que as Sras. Antonietta Rudge Miller e Brasilina Bormann e a senhorita Paulina d'Ambrozio estudaram e muito os trechos com que se apresentaram ao julgamento do publico, dando assim um exemplo aos seus collegas do chamado sexo forte, que nem sempre em concertos identicos têm apresentado um conjunto tão harmonico como o de hontem.

A prova desse estudo, que, viu-se, foi muito consciencioso, muito sério, e ao mesmo tempo muito artistico, está na execução dada quer ao trio em si bemol de Beethoven, quer á sonata em lá menor de Schumann, quer ao trio em ré menor de Mendelssohn, peças todas de caracter muito differente.

E não é tanto á nitidez nem mesmo á justeza da interpretação que me refiro. E' principalmente á fusão dos executantes em um todo harmonico, no qual nenhum delles procurava sobresahir nem dar expansões ao proprio temperamento.

Foi essa qualidade, aliás a mais difficil de conseguir na execução da musica de camera, que mais me surprehendeu, confesso com a minha habitual franqueza; e a minha surpreza justificava-se perfeitamente pela completa diversidade de temperamento da pianista e da violinista. Que a pianista não tenha procurado brilhar sózinha, que a violinista não se tenha preoccupado com fazer cantar o seu violino e que todas apenas tivessem em vista a realisação de um conjunto equilibrado, eis o que se me afigura, pela sua raridade entre nós, motivo dos meus mais sinceros parabens.

E' um exemplo que, espero, frutifique; é uma bella perspectiva para os outros concertos, cuja execução promette realmente ser tão artistica como a de hontem.

Como solista, a Sra. Antonietta Miller fez-nos ouvir uma interessantissima gavota de Rameau e a barcarola em fá sustenido de Chopin. Excusado será dizer que ambos os trechos tiveram nella um interprete que não é commum encontrar nas artistas. A talentosissima pianista tem, aliás, um nome feito, e a sua reputação é das mais merecidas.

A Sra. Isabel Verney Campello cantou seis lieder de Schubert. — L. de C.

P. S. — As minhas garatujas não me dão o direito de reclamar contra os erros de revisão. Ainda assim parece-me que o sentido da phrase deveria ser um guia que evitasse, como hontem, a impressão de «romanzas em portuguez de compositores «russos», quando é evidente que esses «russos» só podem ser «nossos». Estaria o revisor pensando na conferencia que vou fazer, no dia 10, sobre «musica russa», em beneficio dos polacos arruinados por esta maldita guerra?

É ou não necessaria a emissão de papel moeda?

Um negociante contradicta o Sr. Leopoldo de Bulhões

"Sr. redactor da A NOITE.

E' a proposito da entrevista concedida a esse brilhante vespertino pelo Exmo. Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões que lhe escrevo estas linhas.

As declarações feitas por S. Ex. vieram mais uma vez demonstrar que os homens publicos do paiz, mesmo os mais intelligentes e de maior responsabilidade, pelas posições que occupam, desconhecem por completo a verdadeira situação que o Brasil atravessa.

O Exmo. Sr. Dr. Bulhões é francamente contra a emissão e, na sua primeira razão baseando-se nas palavras do Sr. presidente da Republica, diz que não ha falta de numerario, pois as caixas dos bancos regorgitam de dinheiro. S. Ex. parece desconhecer que os bancos entre nós em vez de ajudarem o commercio são os seus peores algozes, e um rapido estudo de S. Ex. sobre este assumpto será sufficiente para o convencer de que no Brasil não ha banqueiros mas agiotas.

S. Ex. viu que foram os bancos que desvalorisaram as "sabinas"; devia tambem ter visto o que essa depreciação representava uma extorsão ao commercio e, todavia, na sua qualidade de estadista-financeiro-senador, nada fez para evitar esse escandalo. Era isso impossivel? Não, era facilimo; bastava que o governo tivesse revogado o decreto que concedia aos bancos o pagamento de seus debitos em letras, acceitando-as, por sua vez, como pagamento dos direitos alfandegarios. O Exmo. Sr. Bulhões tinha o dever de aconselhar o governo, ou pelo menos insurgir-se contra essa immoralidade, mas S. Ex. preferiu cruzar os braços e ficar calado. S. Ex. sabe que os bancos estão com as caixas abarrotadas de dinheiro, e não ignora a pavorosa crise que atravessam o commercio, industria e lavoura, justamente por falta de auxilio monetario, e no entanto ainda não se lembrou "ou não quiz" apresentar um projecto creando o imposto sobre o excesso do encaixe bancario. Mas qual, S. Ex. não tem tempo para tratar destas insignificancias: os bancos têm dinheiro, é o sufficiente, os outros que se arranjem...

Na segunda razão diz S. Ex. que o Congresso votou um orçamento largo e [illegible] do os calculos do relator, etc.

Não ha duvida, o orçamento é largo e avantajado, e, si acharem que toda essa largueza não é sufficiente, o remedio é facil. Augmenta-se mais 30 % sobre os direitos de importação, redobra-se o imposto do sello já dobrado, lança-se um novo imposto sobre os vencimentos, e prompto; no fim ha de fatalmente haver saldo, pelo menos em algarismos.

O Sr. Bulhões e todos os anti-papelistas podem ir desde já afinando a orchestra para tocarem o ha de crescer. O pão não é bem [illegible], mas isso não quer dizer nada, a gente atira [illegible] mesmo.

O Thesouro não tem vintem, e a prova disso é que já lançou mão de recursos illegaes, "a venda das sabinas", com prejuizo de alguns milhares de contos, mas tudo isso não tem importancia: o Sr. Bulhões disse que cresce, cresce mesmo.

Ha no entanto uma ninharia, uma cousinha sem a menor importancia de que SS. Exs. "o Sr. Bulhões e o Sr. relator" não cogitaram e que certamente vae transformar o largo, comprido e avantajado orçamento em estreito, curto e miseravel.

O imposto do sello dobrou, mas relativamente todos os documentos sujeitos a essa taxa diminuiram talvez em mais de 50 %. A sellagem dos stocks, no momento actual, é impossivel, e si tratarem de pol-a em execução provocará fatalmente o "crack" geral.

As rendas da Alfandega continuarão a diminuir, porque o povo está na mais completa miseria e, sendo assim, o varejista, não tendo a quem vender suas mercadorias, deixará de comprar nas casas de atacado, as quaes por sua vez serão forçadas a suspender a importação, e a Alfandega ficará ás moscas.

A grande maioria dos proprietarios, com suas casas ha muitos mezes vasias, tambem não poderão pagar impostos.

Toda a gente de criterio e bom senso já notou estas insignificancias e antevê o abysmo em que o paiz se precipita; o Sr. Bulhões e todos os anti-papelistas estão cegos ou então não querem ver claro.

As classes trabalhadoras estão na mais completa miseria; o commercio, industria e lavoura caminham a passos largos para o "crack" geral e inevitavel; os proprietarios, com raras excepções, marcham a caminho da ruina; tudo isto, porém, não tem o menor valor, os orçamentos são largos e os bancos têm muito dinheiro.

A emissão é fatal, é questão de mezes; é provavel, porém, que quando chegar seja um pouco tarde para nos salvar da inevitavel catastrophe que nos ameaça. Pensem nisto os homens do governo.

Crea-me, Sr. redactor, etc. — *A. C[illegible], negociante.*"

Juiz de Fóra vae ser saneada

JUIZ DE FORA, 5 (A NOITE) — Chegou a esta cidade o engenheiro Saturnino de Brito, que veiu organisar o projecto de saneamento, de accordo com a resolução da municipalidade.

Tentativa de suicidio em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 6 (Do correspondente) — Tentou suicidar-se, ingerindo iodo e creolina, a horizontal Josephina. O seu estado é grave.

Noticias ligeiras

E CONTINUAM — O automovel n. 2.3[illegible] ao passar pela avenida Rio Branco, esquina da rua São Pedro, atropelou o Sr. J[illegible] Ferreira, residente á rua Misericordia n. [illegible], ferindo-o.

O «chauffeur» causador do desastre fugiu, sendo a victima medicada na Assistencia.

Inaugurou-se hoje, á rua S. Luiz [illegible] n. 76, um «açougue modelo», de propriedade do Sr. Antonio Gomes de Azevedo.

Conforme já haviamos noticiado, [illegible] que preenche todos os requisitos modernos de hygiene.

A defesa do leader em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 6 (Do correspondente) — O "Diario Mercantil", em vehemente [illegible], faz a defesa do Sr. Antonio Carlos, [illegible] da maioria na Camara Federal, a proposito do caso d'"O Paiz", atacando o director [illegible] jornal.

DA PLATEA

Noticias

A companhia lyrica nacional

Não tem desanimado o barytono brasileiro Sr. Ernesto De Marco no seu projecto de trazer em breve ao Rio uma companhia lyrica nacional.

O Sr. De Marco pretende ter a sua companhia completamente organisada e promptamente estrear num dos cinemas da Avenida, que vae soffrer a necessaria transformação, dentro de uns a dous mezes.

Essa troupe se comporá de elementos nacionaes, apenas, em que haverá nomes muito conhecidos do nosso mundo artistico e theatral.

A companhia do Sr. De Marco terá: dous sopranos lyricos e dous dramaticos, um meio soprano, um contralto, um tenor lyrico, um dramatico, dous barytonos e dous baixos, além de coristas senhoras e nove homens.

O repertorio das operas é o seguinte: «Manon», de Massenet; «Andréa Chenier», «Cavalleria», «Bohême», «Tosca», «Zazá», «Pagliacci», «Rigoletto», «Favorita», «Carmen», e «Fausto».

A companhia Huguenet — O que nos diz o representante da empresa

Abrimos espaço para o que nos disse, acerca da temporada Huguenet, o Sr. Petit, representante da empresa:

— Não é verdade que a companhia organisada por Huguenet para vir fazer a temporada theatral de inverno á America do Sul se componha apenas de artistas velhos. As causas latentes da guerra européa fazem isso suppor. No entanto Huguenet conseguiu, depois de um trabalho insano junto aos Ministerios do Exterior, da Instrucção e da Guerra, e politicos importantes da França, licença para que varios actores, que deviam estar a serviço nas fileiras, viessem na sua companhia. A França entendeu, assim, que, embora fóra das linhas de fogo, esses seus filhos lhe prestarão patrioticos serviços, fazendo essa tournée artistica a esta parte da America, em propaganda das suas lingua e intellectualidades. De modo que podemos ver no elenco nomes como Bellon, Damores, Paul Barel, Fremont e Ronyer, que, positivamente, não são de actores velhos. Quanto á parte feminina, posso informar-lhe que, talvez, não tenha vindo até hoje companhia franceza com tão bons elementos, como essa. A razão é muito simples — a guerra — que, fechando o campo de acção aos artistas, fez com que em França, como noutros paizes, ficassem á Huguenet contratados.

Mme. Simon Girard já o Rio conhece, como excellente actriz. Madeleine Carlier, a primeira actriz do Vaudeville, que, anteriormente, brilhou no Antoine, é um optimo elemento. Boulé na sua recente temporada á America do Sul, envidou ingentes esforços para trazel-a, não o conseguindo, porque Carlier tinha lá contratos mais vantajosos. Rafaële Osborne é uma das tres primeiras actrizes do Odeon, de grande veia dramatica. Suzanne Vassort (do Vaudeville) é uma graciosa actriz, de pequena estatura, que faz brilhantemente as ingenuas. Huguenet contratou-a quasi que especialmente para fazer os principaes papeis de «Miquette et sa mère» e «La Gamine». Madeleine Cézanne (do Gymnase) é uma bella actriz, egualmente. Ha cerca de dous annos fez uma «tournée» á Russia e Belgica, fazendo o principal papel da peça «Papa», com enorme successo. Essas actrizes, póde ficar certo, viram agora em conjunto, só por muito da guerra, pois, caso contrario, os directorios dos theatros em que trabalham não lhes concederiam licença para se ausentarem.

Sobre o repertorio, ás peças que Huguenet vae dar em assignatura, elle ainda não as representou aqui, e não são, assim, velhas, como se diz. «Georgette Lemeunier», na verdade, foi creada por Huguenet ha 12 annos, em Paris, mas, tal o seu valor, foi levada em «reprise» no Comedie, em 1913. «Le Ruisseau», creada por Lérand em 1907, no Vaudeville, teve tambem as honras de «reprise» no Port St. Martin, em 1913. «L'homme qui assassina», foi creada em 1913 no Antoine, por Gémier.; «Miquette et sa mère» foi, effectivamente, levada aqui na «tournée» Brasseur, no Lyrico, mas numa noite, unicamente, dia de forte temporal, que não permittiu fosse a peça vista sinão por um numero muito reduzido de pessoas. «Mr. Bretonneau» é a ultima peça de De Flers e Caillavet, creada recentemente, em Paris, por Huguenet, que tem nella a sua melhor creação. Tanto essa como «Ma tante d'Honfleur», levada pela primeira vez em 1914, no Variétés, foram peças de grande successo, cujas carreiras foram interrompidas, unicamente, pela guerra. «La Gamine», creação da desventurada Mlle. Lantelme, em 1911, no Renaissance, é uma bella peça, tambem. Que culpa tem Huguenet que varias dessas peças tenham sido representadas por companhias portuguezas? Terá o publico carioca sido feliz, assistindo a esses espectaculos? E' bem possivel que não.

A' revista «O Rapadura»

Estão trabalhando activamente na confecção dos scenarios da revista nacional de Bastos Tigre e Rego Barros, «O Rapadura», que deve subir á scena dentro da segunda quinzena do corrente mez, no Recreio, para estréa ali da companhia nacional de operetas e revistas que occupa actualmente o Apollo; os conhecidos scenographos Jayme Silva e Angelo Lazzary. A' competencia de ambos estão tambem entregues os trabalhos de duas bem idealisadas apotheoses da peça, que, pela apparatosa montagem que vão ter, devem fazer extraordinario successo. Assim, só da Europa virá o luxuoso guarda-roupa com que vae ser vestida a revista de Bastos Tigre e Rego Barros cuja primeira representação está sendo esperada com anciedade.

As primeiras da semana vindoura

Estão em ensaios de apuro para ir ainda esta semana á scena as seguintes peças: «Ha seis mezes» e «Abençoada chuva» (comedias), no Trianon, amanhã; «A rajada» (comedia), no Pathé, sexta-feira; «Coraly & C.» (vaudeville), quinta-feira, no Apollo; «O Lafáo (revista), no Republica, quinta-feira. No Recreio está em ensaios a comedia em tres actos «O abbade Constantin», que, talvez, tenha a sua primeira representação ainda esta semana.

—— Desligou-se da companhia do Apollo o actor Sr. Antonio Gouvêa.

—— Realisa-se hoje no Lyrico o festival da actriz brasileira Corina Fróes.

—— O actor Alberto Ferreira, contratado recentemente, para a companhia do Apollo, só se estreará quando essa troupe se passar para o Recreio, na revista «O Rapadura», portanto.

—— Já está restabelecido da enfermidade que o levara ao leito o conhecido ensaiador da companhia do Apollo, Sr. Avellar Pereira.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, «A menina do chocolate»; Apollo, «O lambary»; Trianon, «O chapéo do Cunha»; Pathé, «Delicioso casamento»; São Pedro, «Enguiçou!»; Carlos Gomes, «Quem é o pae?».

SPORTS

Football

Os combinados da Liga

Não encontramos, por mais que o queiramos, razão alguma que justifique o systema de organisação do "scratch" carioca, adoptado pela L. M. S. A.

O processo de indicar diversos jogadores, alternando-os nos differentes ensaios, não produz resultado algum pratico.

Em primeiro logar, o jogo e o valor dos "players" são sufficientemente conhecidos, pois que todos têm tomado parte nos "matches" do campeonato; em segundo logar, sabido como é que o football é um jogo de conjunto, de combinação, todas as provas que se fizerem sem que os onze definitivamente escalados figurem juntos serão positivamente inuteis.

Parece-nos absolutamente pueril o empenho da L. M. em querer saber si Welfare como "center-forward" é superior a Gabriel de Carvalho, ou si Nery o é a Cardoso como "back". Quem acompanha o "football" entre nós não tem duvidas a respeito, como não as póde ter a Liga. Assim, a unica cousa pratica e proveitosa a fazer é organisar a Liga desde já o combinado definitivo, com os melhores elementos de que dispomos, e ensaial-o continuadamente. Tudo mais será perder tempo inutilmente.

Associação Carioca de Football

Sob o patrocinio do Pereira Passos Football Club, fundou-se no dia 28 proximo expirante, mais uma associação de football, comparecendo os representantes das seguintes agremiações: Pereira Passos Football Club, Municipal F. C., Confiança A. C., Sport Club Mackenzie, Avenida F. C., fazendo-se representar por officio o Botafogo A. C., o qual por motivos imperiosos deixa de filiar-se.

Ficou a mesa composta interinamente pelos Srs. Dias Loureiro, presidente; A. Velloso, 1º secretario; Carlos S. Ribeiro, 2º secretario. Depois de algumas deliberações, foi eleita uma commissão technica organisadora dos estatutos, ficando marcado o praso para encerramento das inscripções dos clubs até o proximo dia 10; não se achando completo o quadro das collectividades sportivas concorrentes ao campeonato desta associação, a mesma appella para as agremiações ainda não confederadas a comparecerem á segunda reunião, que se effectuará em sua séde provisoria, á rua da Saude n. 333, no proximo dia 4, ás 20 horas.

JOSE' JUSTO.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 7, será exigivel a terceira e ultima prestação de 40 o|o, dos titulos em moratoria e vencidos até de dezembro.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Torreão Roxo, clinico nesta capital.

Mme. Ritoca Moreira Duque, esposa do Sr. Ramon Duque, negociante nesta praça.

O Sr. Affonso Collin, guarda livros nesta praça.

O Sr. Ranulpho Pacheco Dantas, funccionario publico.

— Fez annos hontem Mlle. Hortencia Silva.

— Passa amanhã a data natalicia do Sr. Dr. Severino Vieira.

— Fez annos ante-hontem a senhorita Ernestina da Veiga Bastos, filha do capitalista, Sr. coronel Firmino da Veiga Bastos, fazendeiro no Estado do Rio.

Mlle. Ernestina recebeu por isso muitos cumprimentos de suas amiguinhas.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a menina Yolanda, filhinha do Sr. Edelberto Oberlaender.

— Faz annos hoje Mme. Maria Candida de Oliveira.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Gustavo Barroso (João do Norte), deputado federal, com Mlle. Antonietta Labouriau, filha do Sr. Paulo Labouriau, negociante nesta praça. Ambos os actos revestiram-se de intimidade e tiveram logar na residencia dos paes da noiva, em Santa Thereza.

Muitos telegrammas e cartões de felicitações foram enviados aos noivos e a suas familias.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Dr. Mario Pereira de Vasconcellos, inspector sanitario da Saude Publica, com Mlle. Marietta de Sá Vianna, filha do professor Dr. Sá Vianna. A ceremonia nupcial teve grande solemnidade. Os noivos e suas familias receberam innumeros cumprimentos.

ALMOÇOS

Amigos e admiradores do deputado fluminense Dr. Felix de Miranda reuniram-se hontem em um almoço intimo, no Paris festejando o reconhecimento daquelle chefe politico de Campos.

Foram feitos ao novo parlamentar votos de felicidades na carreira que agora inicia, tendo o Dr. Felix de Miranda, em agradecimento, brindado pela felicidade da terra fluminense.

FIVE-O'CLOCK TEA

Na residencia do Sr. ministro Enéas Galvão, realisou-se ante-hontem um «five-o'-clock», offerecido por sua filha Mlle. Luizinha, ás suas amiguinhas, solemnisando o baptisado de sua irmãzinha Lysia.

A's 17 horas, presente o que de mais selecto possue a nossa sociedade, foi servido o chá em pequenas mesas artisticamente ornamentadas, tendo depois inicio as dansas que se prolongaram muito animadas.

Recitaram poesias Mlles. Epitacio Pessoa, Laura Austregesilo e Evangelina Galvão, que foram muito applaudidas, e o Dr. Pedro Galvão do Rio Apa, que recitou uma composição sua.

CONFERENCIAS

Na proxima quinta-feira, o Sr. Luiz de Castro realisará uma conferencia no salão do «Jornal», ás 16 horas.

O conferencista dissertará sobre a musica russa, sendo executados trechos de Glinka, Musmorsky, Barachine, Cesar Cui e Rebikoff. Os executantes são Mme. Lydia Albuquerque Saglado, soprano; Mlles. Beatrice Tenbrik Sherrad, soprano; Leontina Faletti, mezzo soprano, e Bertha Janin, pianista, e os Srs. Gabriel Dufriche, tenor; Carlos de Carvalho, barytono, e Ernani Braga, pianista.

Os bilhetes estão á disposição do publico na casa Arthur Napoleão, destinando-se o producto da festa aos polacos russos arruinados pela guerra.

Completamente reformada, reabriu hontem as suas portas a conceituada casa de petisqueiras A Cascata do Minho, á rua do Lavradio n. 11.

Por esse motivo, os seus proprietarios, Srs. Julio, Passos & Cerdeira offereceram um almoço a varios amigos e á imprensa. Durante este almoço foram trocados varios brindes.

Os pagamentos no Thesouro

Na pagadoria do Thesouro Nacional effectuam-se amanhã os seguintes pagamentos:

Jardim Botanico, Casa de Correcção, Policia 2.ª parte, commissarios de 1.ª e 2.ª classes, Posto Zootechnico, Serventuario do Culto Catholico, Conselho Superior do Ensino, delegados e escrivães, fiscaes de vehiculos, Internato e Externato D. Pedro II, fiscaes de consumo, aposentados da Justiça.

Dous desabamentos no Maranhão

S. LUIZ, 6 (A. A.) — Deram-se hontem dous desastres que causaram grande consternação, nesta capital.

Um foi o desabamento do deposito de carvão do Lloyd Brasileiro, de que resultou morrer o empregado Diomedes Tavares, ficando feridas diversas outras pessoas.

O outro foi o desabamento de um aterro no trecho da estrada de ferro, entre esta capital e Estiva, matando um homem e ferindo varios outros.

Secção Ineditorial

A' praça

Costa Simões & C. participam que terminando seu contrato social resolveram dissolver a firma, ficando pertencendo todo o activo ao socio José Joaquim da Costa Simões. Não têm passivo, tirado de ser 3:925$210, em litigio no Supremo Tribunal por appellação da parte contraria. O socio de industria Joaquim José da Costa Simões acha-se pago de todos os seus haveres. Declaram que a dita firma nada deve ás praças nacionaes ou estrangeiras. A mesma declaração fez em seu nome individual cada um dos socios de nada deverem nem terem a minima responsabilidade commercial ou particular.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1915 — *José Joaquim da Costa Simões — Joaquim José da Costa Simões.*

Outrosim, José Joaquim da Costa Simões agradece a todos que durante 48 annos dispensaram sua confiança á firma Costa Simões & C., da qual foi fundador, e aproveita a opportunidade para participar que resolveu continuar com o negocio em seu nome individual, aguardando as ordens de todos os amigos e freguezes na rua do Passeio, grande edificio do Passeio Publico, continuando com o mesmo endereço telegraphico, Atsoc, e telephonico — Central, 6.